

# jogos de graça que ganha dinheiro

---

1. jogos de graça que ganha dinheiro
2. jogos de graça que ganha dinheiro :apostar campeão copa do mundo
3. jogos de graça que ganha dinheiro :thorel poker

## jogos de graça que ganha dinheiro

Resumo:

**jogos de graça que ganha dinheiro : Bem-vindo a caeng.com.br! Registre-se agora e desbloqueie um mundo de oportunidades com nosso bônus!**

contente:

Entre esses mais “alternativos”, um dos que mais vem crescendo é o de cantos – ou seja, de escanteios. Neste artigo, vamos aprender como apostar em jogos de graça que ganha dinheiro escanteios asiáticos na Bet365, a mais popular casa para este mercado.

O que são escanteios asiáticos?

A lógica envolvendo os escanteios asiáticos é a mesma utilizada em jogos de graça que ganha dinheiro outras apostas envolvendo outros mercados de handicap. Trata-se de um tema um pouco mais avançado. Por isso, sugerimos que você leia nosso artigo explicando o que é handicap asiático.

Resumidamente, nós temos linha que nivelam as chances das equipes e odds próximas a @2.00. Essas linhas podem ser negativas (apresentando uma desvantagem) ou positivas (apresentando uma vantagem). Para a jogos de graça que ganha dinheiro aposta ser ganha, ela precisa ser vencedora somando ou subtraindo essa linha.

Nos escanteios asiáticos, o apostador não vai adivinhar quantos escanteios o jogo vai ter, e sim escolher se vão ocorrer mais ou menos cantos que a linha oferecida pela casa.

[código bônus betano grátis](#)

Nota: Se procura outros significados de Império Serrano, veja Se procura outros significados de Império Serrano, veja Império Serrano (desambiguação)

Grêmio Recreativo Escola de Samba Império Serrano (ou simplesmente Império Serrano) é uma escola de samba brasileira da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

Originária do Morro da Serrinha, encontra-se sediada na Avenida Ministro Edgard Romero, ao lado da estação de trem Mercadão de Madureira, no bairro de Madureira.

Foi fundada em 23 de março de 1947, a partir de uma dissidência da escola de samba Prazer da Serrinha.

[5] Entre seus fundadores estão Sebastião Molequinho, Elói Antero Dias, Mano Décio da Viola, Silas de Oliveira, Aniceto Menezes, Antônio dos Santos (Mestre Fuleiro) e Eulália do Nascimento. O nome "Império Serrano" foi proposto por Sebastião Molequinho e faz referência ao Morro da Serrinha.

A escola tem como cores o verde e o branco, escolhidas por Antenor Rodrigues de Oliveira.

A Coroa Imperial Brasileira é o símbolo da agremiação.

O Império não tem escola madrinha.

São Jorge é o santo padroeiro da agremiação.

A escola surgiu da necessidade de criar uma agremiação democrática, sem dono, e onde as decisões fossem tomadas em conjunto, o oposto do que vinha ocorrendo no Prazer da Serrinha, onde seu presidente comandava a escola de forma autoritária.

[8] A maioria dos seus fundadores trabalhavam no Sindicato da Estiva, o que resultou, em seus primeiros anos, numa escola organizada.

O estatuto da escola proíbe patronos; e a cada três anos, são realizadas eleições presidenciais.

[9] Com o passar do tempo, a disputa pela presidência do Império deflagrou crises políticas e,

consequentemente, financeiras, que transformaram a agremiação em uma escola "iôô", se alternando entre a primeira e a segunda divisão do carnaval.[10]

O Império Serrano é o quarto maior vencedor da folia carioca, com nove títulos de campeão, conquistados nos anos de 1948, 1949, 1950, 1951, 1955, 1956, 1960, 1972 e 1982.

Também possui cinco títulos da segunda divisão, conquistados em 1998, 2000, 2008, 2017 e 2022.

Desfilou pela primeira vez em 1948, sendo tetracampeã nos quatro primeiros desfiles que participou.

Em 2001 foi condecorado com a Ordem do Mérito Cultural.

A escola é uma das maiores vencedoras do prêmio Estandarte de Ouro, conhecido como "óscar do carnaval".

Entre os carnavalescos com passagens marcantes pela escola estão Fernando Pinto, Rosa Magalhães e Renato Lage.

Entre as contribuições do Império Serrano ao carnaval estão a introdução de instrumentos como o prato, o reco-reco, a frigideira e o agogô de quatro bocas na bateria; e a criação dos destaques de luxo.

[12][13] A bateria da escola é denominada "Sinfônica do Samba" e tem como marca registrada a ala de agogôs.

[14][15] O Império também é responsável pela primeira escola de samba mirim da história, o Império do Futuro, criado em 1983.[16]

Sua discografia é marcada por clássicos do gênero de samba enredo como "Aquarela Brasileira" (de 1964, reeditado em 2004); "Exaltação a Tiradentes" (1949); "Cinco Bailes da História do Rio" (1965); "Heróis da Liberdade" (1969); "Lenda das Sereias, Rainhas do Mar" (de 1976, reeditado em 2009); "Bum bum Paticumbum Prugurundum" (1982); "Mãe Baiana Mãe" (1983); "Eu Quero" (1986); "O Império do Divino" (2006); entre outros.

[17] A ala de compositores da escola é considerada referência pelos sambistas.

Por ela, passaram personalidades como Silas de Oliveira,[18] Mano Décio da Viola,[19] Aniceto do Império, Dona Ivone Lara,[20] Beto Sem Braço,[21] Aluizio Machado,[22] Arlindo Cruz,[23] entre outros.

[24] Outro grupo de respeito da escola é a Velha Guarda, do qual participaram sambistas como Nilton Campolino; Mestre Fuleiro; Sebastião Molequinho; Wilson das Neves; Ivan Milanez; Tuninho Fuleiro; Rachel Valença; Luís Carlos do Cavaco; Nilson Rangel; Reinaldo Muzza; entre outros.[25][26]

Lugar de origem [ editar | editar código-fonte ]

Madureira abriga a quadra do Império Serrano.

O Morro da Serrinha, na divisa do bairro com Vaz Lobo é o berço da escola de samba.

O Império Serrano teve origem no Morro da Serrinha, vertente oeste da Serra da Misericórdia, entre os bairros de Madureira e Vaz Lobo.

[27][28] A região foi povoada, no início do século XX, por moradores expulsos do centro da cidade e ex-escravos.

Os habitantes da localidade cultivaram tradições populares como os blocos carnavalescos familiares e as rodas de samba e de jongo.

[31] Diferente de outros logradouros onde o jongo deixou de ser praticado, na Serrinha a tradição foi mantida, com a criação da ONG Jongo da Serrinha e da Casa do Jongo.

[32] Dentre os blocos da Serrinha, destacavam-se o Primeiro Nós, Bloco da Lua, Dois Jacarés e Três Jacarés, organizados por Francisco Zacarias de Oliveira; e a Agremiação Carnavalesca e Recreativa Borboleta Amorosa.

Na região, havia também o bloco Cabelo de Mana, organizado por Alfredo Costa e que, em 1930, originou a escola de samba Prazer da Serrinha, também comandada por Alfredo e jogos de graça que ganha dinheiro família.

A Serrinha é citada em diversas composições do Império Serrano, como nos sambas de 1989 ("Sob os olhos graciosos de Oxalá / Desce a Serrinha"); 1999 ("Lá vou eu de verde e branco, feliz / A serrinha é meu encanto, meu país"); 2010 ("E na Serrinha ecoa a voz de uma nação que

diz: Sou Império!"); 2011 ("Poema que é ponto de partida / Pra Serrinha entrar em cena / Com Vinicius nessa avenida"); entre outros.

[2] No carnaval de 2016, a escola homenageou a Serrinha com o enredo "Silas canta Serrinha".[33]

Sebastião Molequinho, um dos fundadores da escola, ao lado de Átila Gomes, presidente da escola em 2012.

A forma como Alfredo Costa presidia a escola de samba Prazer da Serrinha, impondo suas ideias, de forma pouco democrática, encontrou resistência ao longo dos anos.

Diversos episódios de briga e descontentamento com Seu Alfredo contribuíram para a dissidência de componentes da agremiação.[5][34][35]

O fato que culminou na criação do Império Serrano ocorreu durante o carnaval de 1946.

Para o desfile daquele ano, o Prazer da Serrinha escolheu o enredo "A Conferência de São Francisco".

Pela primeira vez, a escola apresentaria um samba-enredo.

Conhecido como "A Paz Universal", o samba foi composto por Mano Décio da Viola e Silas de Oliveira especialmente para contar o enredo da agremiação - sendo também o primeiro samba-enredo da dupla.

[2][35] Porém, na hora do desfile, Seu Alfredo ordenou que fosse cantado o samba de quadra "Alto da Colina", de autoria do compositor Albano.

Mesmo descontentes, e sem entender a decisão do presidente, os componentes desfilaram cantando o samba de quadra, e não o samba-enredo de Silas e Mano Décio.

A troca do samba causou problemas na harmonia do desfile, visto que os desfilantes não haviam ensaiado o samba de quadra.

A escola não foi bem avaliada, ficando classificada em 11.

º lugar, a penúltima colocação do carnaval.

[37] Inconformado, Sebastião Molequinho, filho de Francisco Zacarias de Oliveira e compositor da escola, escreveu um samba sobre o ocorrido ("Quase chorei / Quando a nossa escola desfilou / Senti grande emoção / Que meu coração quase parou / O samba do concurso / Não era aquele / Era um samba harmonioso / Que o Mano Décio escreveu / Serra, dos meus sonhos dourados / A paz universal restabeleceu").

Molequinho e outros sambistas sugeriram aos dirigentes da agremiação a criação de uma nova diretoria, porém, a ideia foi imediatamente recusada.

Molequinho então decidiu colher assinaturas para a criação de uma nova escola de samba.

[3] Ciente do abaixo-assinado, a diretoria do Prazer da Serrinha promoveu uma reunião assumindo a culpa pelo fracasso do desfile, conseguindo reconquistar a confiança de alguns sambistas, dentre eles, Mano Décio da Viola.

Para o carnaval de 1947, foi escolhido o enredo "Bandeirantes", e o samba-enredo cantado seria da dupla Mano Décio e Silas de Oliveira.

A escola, porém, perdeu muitos componentes, que preferiram formar um bloco para desfilar pelo bairro.

"Parecia que eles tinham estudado muito, mas não.

Aprenderam tudo o que sabiam no sindicato, no Cais do Porto, e levaram as práticas de lá para a escola.

Por isso o Império nasceu forte.

" Jorginho do Império , compositor e ex-intérprete do Império; filho de Mano Décio

Após o carnaval de 1947, Sebastião Molequinho, incentivado por Elói Antero Dias, convocou sambistas e dissidentes do Prazer da Serrinha, para uma reunião com o intuito de fundar uma nova escola de samba.

O Império Serrano foi fundado em 23 de março de 1947, durante uma reunião na casa de Dona Eulália do Nascimento (irmã de Molequinho) e seu marido José Nascimento, na Rua Balaiada, número 142, no Morro da Serrinha.[3][5][39]

Os sócios fundadores da escola foram Sebastião Molequinho, Elói Antero Dias, Mano Décio da Viola, Silas de Oliveira, Abílio Ferreira da Silva, Alcides de Oliveira, Aniceto Menezes, Antenor

Almeida dos Santos, Antenor Rodrigues de Oliveira, Antônio dos Santos (Mestre Fuleiro), Aristides Dias, Augusto Cardoso dos Santos, Carlos da Silva Reis, Clóvis de Oliveira, Hugo Correia de Matos (Mocorongo), Jair Machado, João Gradim, José Nascimento Filho, José Luiz Feliciano, Manoel Antônio Coelho, Mario Avelino Rocha, Mario Feliciano (Manula), Oswaldo Braz de Almeida, Oscarino Luiz dos Santos, Oswaldo Gonçalves, Pedro Francisco Monteiro Junior, Reginaldo Paulino, Ruy Coelho e Zacarias da Silva Avelar.[3][34]

O intuito era fundar uma escola de samba sem dono, nem patrono, onde as decisões fossem tomadas de forma democrática, o oposto do que vinha acontecendo no Prazer da Serrinha. [37][40] Assim ocorreu durante a reunião, onde, através de votações, foram escolhidos o nome, as cores e o símbolo da nova agremiação.

Uma eleição foi realizada para definir a primeira diretoria da escola, sendo João Gradim (irmão de Eulália e Molequinho) eleito o primeiro presidente do Império Serrano.

Também foi estipulada a cobrança de um valor mensal dos associados para ajudar financeiramente a escola.

Tamanha organização tinha inspiração no Sindicato dos Estivadores, do qual fazia parte Mano Elói, Mano Décio, Molequinho, Fuleiro, Aniceto Menezes e José do Nascimento.[40]

O nome "Império Serrano" foi proposto por Sebastião Molequinho, e aceito por unanimidade na reunião de fundação.

O "Serrano" faz referência ao Morro da Serrinha, berço da escola.

A escola tem como cores o verde e o branco.

Sebastião Molequinho propôs as cores azul e amarelo ouro, mas não foram aprovadas.

As cores verde e branco foram escolhidas por Antenor Rodrigues de Oliveira que, na ocasião, compôs o primeiro samba da escola ("O branco é paz / O verde é esperança / Diz o ditado / Quem espera alcança / Eu esperei e alcancei / Império, tudo por ti farei").

[3][5] Outras composições da escola também fazem referência às cores da agremiação, como, por exemplo, os sambas de 1994 ("Neste delírio tropical / O verde e branco é a razão da minha vida"); 1999 ("Lá vou eu de verde e branco, feliz / A serrinha é meu encanto, meu país"); 2008 ("Eu sou verde-e-branco com muito orgulho / Sou emoção"); 2010 ("Numa explosão de emoção / É verde-e-branco essa paixão"); entre outros.[2]

O símbolo da escola é a Coroa Imperial Brasileira, ou Coroa do Segundo Império.

A coroa é comumente apresentada nos desfiles da agremiação, seja no carro abre-alas ou em outra alegoria; do jeito clássico ou de formas estilizadas.[41]

A bandeira, ou pavilhão, do Império Serrano foi desenhada por Mestre Caetano, inspirada na bandeira do Império da Tijuca.

[2] Consiste em doze raios de cores intercaladas (seis verdes e seis brancos), partindo de uma circunferência central, de cor verde, em direção às extremidades da bandeira.

Dentro da circunferência, constam, em forma circular, as inscrições "G.R.E.S.

Império Serrano" e "1947" (ano de fundação da escola).

No centro da circunferência, está localizado o desenho da Coroa Imperial Brasileira (o símbolo da escola).

A coroa tem em jogos de graça que ganha dinheiro base aplicação de pedras coloridas.

Cada presidente eleito(a) tenta imprimir jogos de graça que ganha dinheiro personalidade na gestão realizada na escola.

Com isso, é comum a logomarca e a bandeira da agremiação sofrerem pequenas mudanças a cada ano, como por exemplo, no número de raios e de circunferências.

As cores das letras das inscrições também são comumente alteradas.[39]

O Império Serrano tem como alcunhas "Reizinho de Madureira", "Império do Samba" e "Menino de 47" (em referência ao ano de fundação).

[42] O samba-enredo de 1992 ("Essa paixão é Carnaval / Eu sou um menino de quarenta e sete / Imperial") e o de 2014 ("Seguindo o cortejo, posso ouvir o toque do agogô / Emoção em verde e branco / O Reizinho de Madureira chegou") fazem referência aos apelidos.

"Menino de 47" é o título de um samba-exaltação do Império, composto por Sebastião Molequinho e Nilton Campolino.[2]

A Portela foi escolhida para batizar o Império Serrano.

Porém, a derrota da mesma para o novato Império, em 1948, interrompeu a sequência de sete conquistas consecutivas da azul e branco de Madureira, criando uma rivalidade com a escola da Serrinha.

Como o batismo não foi realizado, o Império Serrano ficou sem escola-madrinha, tendo apenas São Jorge como padroeiro.

Década de 1940 [ editar | editar código-fonte ]

A primeira apresentação pública do Império Serrano ocorreu no sábado de aleluia de 1947, quando integrantes da escola realizaram um desfile que percorreu os bairros de Madureira, Vaz Lobo e Irajá.

Na ocasião, um dos sambas cantados foi "Boa Noite", de Silas de Oliveira.

Em 31 de dezembro de 1948 a escola realizou jogos de graça que ganha dinheiro segunda apresentação.

O desfile foi organizado pelo Jornal A Manhã e realizado na Praça Mauá, contando com a participação de quarenta escolas de samba.

O samba entoado na ocasião foi "Praça Mauá", de Silas de Oliveira.

Para disputar o carnaval de 1948, o Império se filiou à Federação Brasileira de Escolas de Samba (FBES), entidade criada pouco antes da escola.

A FBES foi fundada em 2 de janeiro de 1947 com o objetivo de enfraquecer a União Geral das Escolas de Samba (UGES) que, supostamente, teria ligação com órgãos comunistas.

No carnaval de 1948, apenas as escolas filiadas à FBES receberam verbas públicas, numa retaliação do poder municipal à proximidade entre a UGES e o Partido Comunista Brasileiro.

Para realizar seu primeiro desfile oficial, o Império recebeu a doação de instrumentos musicais para compor jogos de graça que ganha dinheiro bateria.

A doação foi realizada pelo sambista Elói Antero Dias (Mano Elói), que estava encerrando as atividades de jogos de graça que ganha dinheiro escola, a Deixa Malhar.

O Império desfilou na Praça XI, no dia 8 de fevereiro de 1948, com o enredo "Homenagem a Antônio Castro Alves", sobre o escritor conhecido como "poeta dos escravos".

O enredo foi escolhido por Sebastião Molequinho e desenvolvido por ele e Eulália do Nascimento.

O primeiro samba-enredo do Império tem autoria de Altamiro Maia, conhecido como "Comprido".

O samba foi composto antes da fundação do Império e já era conhecido no Morro da Serrinha. Everaldo e Jacira formaram o primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira.

Em seu desfile, a escola inovou ao apresentar todos os seus componentes fantasiados.

Também pela primeira vez, utilizou-se uma frigideira como instrumento de bateria.

A escola contagiou o público e terminou seu desfile aos gritos de "campeã".

O Jornal A Manhã publicou, em jogos de graça que ganha dinheiro crônica carnavalesca, que "a apresentação foi estupenda e mereceu elogios pela coordenação de seu conjunto, pela riqueza de suas fantasias e pela oportunidade de seu enredo".

Em seu primeiro campeonato oficial, a escola sagrou-se campeã do carnaval de 1948.[47]

A vitória de uma escola estreante provocou reações.

Durante a apuração do concurso de 1948, um dos jurados daquele ano, Alfredo Pessoa, teria sugerido uma alteração na ordem de classificação, colocando escolas mais antigas à frente do novato Império.

A sugestão foi prontamente recusada pelos demais jurados, dentre eles, Irênio Delgado, então vice-presidente da FBES, e o resultado verdadeiro foi proclamado.

A vitória do Império também causou mal estar à Portela, que teve jogos de graça que ganha dinheiro sequência histórica de sete títulos consecutivos interrompida pela vitória de uma escola estreante.

Com a rivalidade entre as agremiações vizinhas, a Portela não batizou o Império Serrano, que ficou sem escola-madrinha.

Outra questão polêmica foi a eleição de Irênio Delgado para a presidência da FBES, em 1949. Irênio não escondia jogos de graça que ganha dinheiro simpatia pela escola da Serrinha, tendo

se tornado, anos mais tarde, sócio benemérito do Império.

As demais escolas alegavam que não seria possível haver um julgamento justo enquanto Irênio estivesse à frente da organização do carnaval.

Com isso, decidiram dividir-se entre entidades representativas diferentes.

Cada entidade organizou seu próprio desfile, o que levou a realização de mais de um desfile por ano.

O Império permaneceu filiado à FBES e, com isso, deixou de enfrentar diretamente escolas como Portela e Mangueira, que se filiaram à UGES.

O desfile da FBES foi chamado de "Desfile Oficial" por ser o único a ter apoio do poder público.[34][49]

No carnaval de 1949, o Império conquistou o bicampeonato do Desfile Oficial, organizado pela FBES.

O enredo "Exaltação à Tiradentes" foi proposto por Antônio Caetano, que também confeccionou as alegorias do desfile, sendo uma espécie de carnavalesco da escola.

O samba-enredo, composto por Mano Décio da Viola, Arnaldo Ferraz (Penteado) e Estanislau Silva, fez sucesso, entrando para a antologia do carnaval carioca.

Foi gravado em 1955 por Roberto Silva, com o título "Tiradentes", sendo o primeiro samba-enredo a ser gravado em disco.

[49][51][52][53] Mais tarde foi regravado por Elis Regina, Cauby Peixoto, Chico Buarque e Jorge Goulart.

[54] A vitória do Império continuou incomodando as demais escolas.

Contra as críticas dos descontentes, Aniceto do Império compôs o samba "Título Comprado" ("Se o título é comprado, alguém tem para vender / Será que eu fiz o que já fez você?").

O desfile organizado pela UGESB teve Mangueira como campeã e Portela como vice.[55]

Década de 1950 [ editar | editar código-fonte ]

No carnaval de 1950, foi criada uma nova entidade representativa das escolas de samba, a União Cívica das Escolas de Samba (UCES).

A entidade foi oficializada pela prefeitura da cidade e ganhou o direito de receber a subvenção.

Portela e Mangueira foram duas das escolas que se filiaram à UCES.

O Império Serrano permaneceu filiado à FBES.

A escola desfilou na noite de 19 de fevereiro de 1950 com o enredo "Batalha Naval do Riachuelo".

Irênio Delgado participou do desfile como componente.

O samba-enredo foi assinado pela ala de compositores da escola, mas jogos de graça que ganha dinheiro autoria real é controversa.

Algumas fontes registram Mano Décio da Viola, Arnaldo Ferraz (Penteado) e Sebastião Molequinho como compositores; enquanto outras registram Silas de Oliveira como autor do samba.

[56][57] Em entrevista aos autores do livro Serra, Serrinha, Serrano: o Império do Samba, Mano Décio da Viola afirma que Silas de Oliveira foi coautor do samba.

Sebastião Molequinho, por jogos de graça que ganha dinheiro vez, afirma não ter participado da composição.

Com a apresentação, o Império Serrano foi tricampeão do carnaval carioca.

[59] O desfile organizado pela UCES teve vitória de Mangueira e vice-campeonato da Portela.

[60] O desfile organizado pela UGESB foi vencido por Unidos da Capela e Prazer da Serrinha.[61]

Ainda em 1950, o ex-presidente do Prazer da Serrinha, Alfredo Costa, foi incorporado ao Império Serrano.

Em outubro do mesmo ano, iniciou-se a preparação para o desfile de 1951.

O enredo escolhido foi "Sessenta e Um Anos de República", exaltando a figura de Getúlio Vargas, eleito presidente do Brasil em 3 de outubro de 1950.

Frederico Ferreira foi contratado como artista-chefe do barracão da escola.

O desfile de 1951 do Império apresentou a primeira destaque de luxo do carnaval carioca.

Olegária dos Anjos desfilou no chão, ricamente fantasiada, de acordo com o enredo.

O extenso samba-enredo de trinta e cinco versos, composto por Silas de Oliveira não empolgou o público.

Ainda assim, o Império Serrano conquistou o treta-campeonato do carnaval carioca.

[63] Após uma troca de comando na prefeitura da cidade, a UGESB voltou a receber verba pública, tendo seu desfile considerado como oficial.

Portela e Mangueira voltaram a se filiar à entidade.

Esvaziada, a UCES foi extinta.

O desfile organizado pela UGESB foi vencido pela Portela.[64]

Com a saída de Irênio Delgado do comando da FBES, as escolas de samba acordaram em realizar um único desfile no carnaval de 1952, mesmo estando filiadas à entidades representativas diferentes.

Por causa da numerosa quantidade de escolas inscritas, ficou decidido a criação de um segundo grupo, com escolas menores.

O Grupo 1 disputaria o Supercampeonato; e o Grupo 2, o Campeonato.

A competição foi organizada pelo Departamento de Turismo da Prefeitura.

Os meses que antecederam o carnaval de 1952 foram marcados pela rivalidade entre as torcidas de Portela e Império Serrano.

As duas escolas voltariam a se enfrentar diretamente após três anos participando de competições distintas.

Para o confronto, o Império Serrano escolheu o enredo "Homenagem à Medicina Brasileira" (algumas fontes registram como "Ana Néri"), sugerido pelo médico Oswaldo Macedo.

O samba-enredo foi composto por Mano Décio, Penteado e Mestre Fuleiro.

O Império foi a décima oitava escola a se apresentar na Avenida Presidente Vargas.

No início de jogos de graça que ganha dinheiro apresentação, uma forte chuva caiu sobre a cidade.

Dos cinco jurados oficiais do concurso, apenas um permaneceu no palanque, que não tinha cobertura contra água.

Ainda assim, o desfile prosseguiu até o fim.

Na quarta-feira de cinzas, dia da apuração do resultado oficial, representantes do Império foram até o Departamento de Turismo da cidade para solicitar a anulação do julgamento, alegando não só a ausências dos jurados como também as avarias causadas pela chuva em suas alegorias.

O Departamento de Turismo acatou o pedido do Império, descartando os envelopes com o resultado.

Com isso, o Supercampeonato de 1952 foi anulado e o confronto entre Império e Portela foi adiado para o próximo carnaval.

Ao final do carnaval de 1952, as duas entidades com o maior número de escolas filiadas, a FBES e a UGESB, decidiram se unir, criando a Associação das Escolas de Samba da Cidade do Rio de Janeiro (AESCRJ).

Em 1953, Hugo Pinto, conhecido como Mocorongo, assumiu a presidência do Império.

No carnaval de 1953, mais uma vez, o clima entre as torcidas de Portela e Império era de provocação.

Antes de iniciar seu desfile, integrantes da Portela entoaram um samba maldizendo o resultado do ano anterior.

O embate entre as duas escolas era aguardado com grande expectativa pelos sambistas, imprensa e público em geral.

O Império se apresentou com o enredo "O Último Baile da Corte Imperial", sobre o último baile de gala realizado pela corte de Dom Pedro II.

O samba-enredo, que ficou conhecido como "Ilha Fiscal", foi composto por Silas de Oliveira e Waldir Medeiros.

O Império conquistou o vice-campeonato, quatro pontos atrás da campeã, Portela, que recebeu nota máxima em todos os quesitos.

[69] Neste mesmo ano, o Império foi convidado para participar do espetáculo "Esta Vida É Um Carnaval", produzido e dirigido por Carlos Machado, e apresentado na casa de espetáculos Night

and Day.

A iniciativa pioneira transformou segmentos da escola como assistentes, baianas, ritmistas e casal de mestre-sala e porta-bandeira em atrações de um show.

O Império desfilou no carnaval de 1954 com o enredo "O Guarani", sobre a obra homônima do escritor José de Alencar, também musicada como ópera pelo compositor Carlos Gomes.

O samba-enredo do desfile foi composto por Silas de Oliveira, Waldir Medeiros, João Fabrício e Antônio dos Santos (Mestre Fuleiro).

A escola conquistou mais um vice-campeonato, três pontos atrás da campeã Mangueira.[71]

Desfile da Império Serrano de 1955.Arquivo Nacional.

O Império Serrano voltou a conquistar o título de campeão do carnaval carioca em 1955.

O desfile teve como enredo "Exaltação a Caxias", sobre Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias.

O samba-enredo foi composto por Silas de Oliveira, Mano Décio da Viola e João Fabrício.

Pela primeira vez, Calixto dos Anjos se apresentou tocando pratos à frente da bateria.

Até então, o instrumento não era utilizado nas escolas de samba.

O Império conquistou o primeiro lugar com dois pontos de diferença para a vice-campeã Mangueira.

[72] Após o carnaval, Império, Mangueira e Portela participaram de um desfile promovido pelo jornal Correio da Manhã na Avenida Atlântica, em Copacabana.

Em 1956, Zacarias da Silva Avelar, um dos fundadores do Império, assumiu a presidência da escola.

No mesmo ano, o Império conquistou seu sexto título de campeão do carnaval do Rio de Janeiro.

A agremiação conquistou o primeiro lugar com seis pontos de diferença para a vice-campeã, Portela.

O desfile do Império teve como enredo "O Sonhador de Esmeraldas", sobre a busca do bandeirante Fernão Dias Paes Leme por pedras preciosas.

O samba-enredo composto por Silas de Oliveira e Mano Décio da Viola foi interpretado na avenida por Sebastião Molequinho e Eulália do Nascimento.[74]

O desfile de 1957 foi realizado na Avenida Rio Branco.

O Império Serrano tentou o tricampeonato com um samba-enredo composto por Silas de Oliveira, Mano Décio e Penteados.

A escola desfilou com o enredo "Dom João VI".

Portela foi a campeã do ano, com enredo semelhante: "Legados de Dom João VI".

O Império conquistou o vice-campeonato, três pontos atrás da campeã.

[75] Em 1958, o Império se apresentou como enredo "Exaltação à Bárbara Heliodora", sobre uma poetisa que viveu em Minas Gerais.

O samba-enredo do desfile foi composto por Mano Décio, Ramon Russo e Nilo de Oliveira.

Assim como no ano anterior, o Império conquistou o vice-campeonato do Grupo 1, atrás da campeã Portela, dessa vez por meio ponto.

[76] Após o carnaval, Sebastião Molequinho assumiu a presidência da escola.

Em dezembro de 1958, um temporal derrubou a sede do Império, no Morro da Serrinha.

O que restou da escola foi levado para a casa de Mano Décio da Viola.

Molequinho conseguiu a sede do Clube de Futebol Marechal Rangel, na Avenida Ministro Edgar Romero, para o Império Serrano ensaiar para o carnaval de 1959.

A escola se apresentou na Avenida Rio Branco, em 8 de fevereiro de 1959, com o enredo "Brasil Holandês - Homenagem a Maurício de Nassau".

O samba-enredo do desfile foi composto por Mano Décio, Abílio Martins e Chocolate.

O samba foi gravado por Risadinha e lançado em seu LP De Cabral à Brasília, de 1960.

A escola conquistou o terceiro lugar do Grupo 1, ficando atrás da campeã Portela e do vice Salgueiro.

[77] Ao final do ano, Sebastião Molequinho se afastou da presidência, sendo substituído por Elói Antero Dias.

Década de 1960 [ editar | editar código-fonte ]



Para o carnaval de 1960, o Império Serrano havia escolhido o enredo "Retirada da Laguna", sobre um dos desdobramentos da Guerra do Paraguai.

Uma matéria publicada pelo Jornal O Globo, em jogos de graça que ganha dinheiro edição do dia 15 de fevereiro de 1960, explicando o enredo da escola, repercutiu negativamente junto ao embaixador do Paraguai no Brasil.

A embaixada paraguaia enviou um ofício ao Ministério das Relações Exteriores manifestando repulsa ao enredo do Império Serrano e criticando o samba-enredo da escola.

A obra composta por Silas de Oliveira e Mano Décio, se referia à Solano López, considerado herói nacional do Paraguai, como um ditador ("O domínio imaculado do Império / Foi violado por Solano - o ditador", versava a letra original do samba).

A música também se referia ao Paraguai como "o país invasor".

Para piorar a situação, o então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, acabara de lançar a Operação Pan-Americana (OPA), que visava, dentre outras iniciativas, estabelecer uma política de união entre os países da América Latina.

O impasse na área diplomática recebeu ampla cobertura da imprensa.

O Itamaraty procurou o Departamento de Turismo do Rio (órgão responsável pelo desfile de carnaval), propondo que o Império alterasse seu enredo e, como compensação, iniciasse o desfile com cinco pontos de vantagem sobre as rivais.

As demais escolas ameaçaram não desfilar, caso a ideia fosse aceita.

Restando poucos dias para o desfile, o Império decidiu alterar o seu samba, retirando as menções hostis aos paraguaios.

Também trocou o título do enredo e modificou suas alegorias.

O enredo e o samba ficaram conhecidos como "Medalhas e Brasões".

O samba foi gravado por Jorginho do Império e lançado em seu LP de 1977.

Foi no desfile de 1960 que Jorginho do Império, Sérgio Jamelão e Careca ganharam o apelido de "Pelés do Samba", por misturarem movimentos do futebol ao samba.

A apuração do resultado oficial do carnaval foi realizada na sede do Departamento de Turismo.

Após a contagem das notas dos jurados, a Portela liderava a apuração com 100 pontos, seguida de Mangueira e Salgueiro.

Naquele ano, porém, seria aplicada, pela primeira vez, uma penalização para as escolas que ultrapassassem o tempo limite de desfile.

Ao abrirem os envelopes de cronometragem, verificou-se que Portela e Mangueira ultrapassaram o tempo limite, sendo punidas com a perda de 15 pontos - o que daria a vitória ao Salgueiro.

Imediatamente uma grande confusão tomou conta do local de leitura das notas.

Natal da Portela e Nuno Linhares Veloso, representante da Mangueira, argumentaram que não conseguiram cumprir o horário estabelecido pelo regulamento pois tiveram seus desfiles atrapalhados pela Polícia e pelo Juizado de Menores.

Representantes do Salgueiro não aceitaram os argumentos das duas escolas.

A polícia teve que intervir na situação e a apuração foi suspensa sem que fosse proclamada uma escola vencedora.

No dia seguinte, representantes das escolas se reuniram no Departamento de Turismo a fim de encontrar uma solução para o impasse.

Ficou decidido que as cinco primeiras colocadas (Portela, Mangueira, Salgueiro, Unidos da Capela e Império) seriam proclamadas campeãs.

Desta forma, o Império Serrano conquistou o seu sétimo título no carnaval carioca.

As cinco escolas vencedoras realizaram um desfile de comemoração em Madureira, à convite de Natal da Portela.

[84] Em 1961, o Império desfilou com o enredo "Movimentos Revolucionários e Independência do Brasil", desenvolvido por Moacir Rodrigues.

Mano Décio e Aidno Sá tomaram conhecimento da sinopse do enredo antes dos demais compositores, que reclamaram do ocorrido.

A direção da escola decidiu que o samba-enredo seria assinado pela ala de compositores.

A real autoria do samba é desconhecida.

O Império Serrano ficou classificado na quarta colocação.

[86] A partir de 1962, a escola passou a ser dirigida por uma junta governativa formada por João Gradim, Sebastião Molequinho, Mano Décio da Viola, Hugo Mocarongo, João Fabrício; e presidida por Alfredo Costa.

Ainda sem sede, a escola realizou seus ensaios para o carnaval de 1962 no Irajá Atlético Clube e, posteriormente, no Madureira Tênis Clube.

Alfredo Costa convidou o jornalista Nonnato Masson para escolher o enredo do Império para 1962.

O jornalista sugeriu três enredos: "Rosa do Imperador", "Chica da Silva" e "Rio dos Vice-Reis". Após conversar com o jornalista, Alfredo escolheu a terceira opção.

O enredo foi desenvolvido por Jorge Bittencourt, baseado na obra O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis, do poeta Luís Edmundo.

O samba-enredo do desfile foi composto por Mano Décio, Aidno Sá e Davi do Pandeiro.

O Império Serrano conquistou o vice-campeonato, sete pontos atrás da campeã Portela.

[87] Procurando um lugar onde pudesse ensaiar para o carnaval de 1963, o Império alugou uma casa no subúrbio de Vaz Lobo.

Logo depois, mudaram-se para um terreno baldio na rua Itaúba, ao lado da casa de Mano Décio, na Serrinha.

Uma matéria publicada pelo Jornal do Brasil, em jogos de graça que ganha dinheiro edição de 30 de janeiro de 1963, relatou a difícil situação da escola, sem local fixo para se abrigar.

Alfredo Costa anunciou à reportagem que o Império apresentaria o enredo "Rio Antigo e Atual", no qual as obras do Guandu e a figura do governador do estado seriam enaltecidas.

Após a divulgação da reportagem, Mano Décio e Alfredo Costa foram convocados ao gabinete do secretário de obras do Rio de Janeiro que, em articulação com o diretor de Turismo da cidade, realizou obras de melhoria no terreno da rua Itaúba, utilizado pela escola.

Em agradecimento, o Império homenageou o governador Carlos Lacerda em seu desfile.

O samba-enredo "Rio de Ontem e de Hoje" foi assinado por Davi do Pandeiro e Ala dos Compositores.

O desfile de 1963 marcou a estreia da ala "Sente o Drama", liderada por Jorginho do Império, Sérgio Jamelão e Careca.

O grupo "Pelés do Samba" crescia a cada ano, até que seus líderes decidiram encerrar o grupo e formar uma ala.

Foi a primeira ala coreografada do carnaval carioca, juntamente com a ala do Salgueiro, coreografada por Mercedes Baptista e apresentada no mesmo ano.

Os integrantes da "Sente o Drama" ensaiaram durante dois meses para o desfile.

O Império Serrano conquistou a terceira colocação do Grupo 1 no carnaval de 1963, atrás do campeão Salgueiro e da vice Mangueira.[88]

No carnaval de 1964, o Império apresentou um dos sambas de enredo mais conhecidos e elogiados do carnaval carioca, sendo constantemente listado entre os melhores de todos os tempos.

[51][52][53][89][90][91] "Aquarela Brasileira", de Silas de Oliveira, fez história no carnaval, foi reeditado pela escola em 2004 e gravado por diversos artistas como Martinho da Vila, Elza Soares, Roberto Ribeiro, Elis Regina, Emílio Santiago, Beth Carvalho, Dudu Nobre, Simone, Arlindo Cruz, Carmem Silvana, Diogo Nogueira, Fernanda Abreu, Zeca Pagodinho, Leci Brandão, Jorge Aragão, entre outros.

[93] O estilo de samba descritivo, com letra comprida, e sem refrão, ficaria conhecido como "Iençol" e marcaria as futuras composições de Silas de Oliveira.

[94] A cantora Carmem Silvana foi a responsável por interpretar o samba durante o desfile.

[8] O Império Serrano foi a terceira escola a se apresentar no domingo, dia 9 de fevereiro de 1964, partindo da Candelária.

O enredo da escola foi baseado na música "Aquarela do Brasil", composta por Ary Barroso em 1939.

O desfile exaltou as regiões do país, representando a fauna, a flora e a cultura do povo brasileiro.

[95] A escola contratou o cenógrafo, diretor de arte e roteirista de cinema Cajado Filho para confeccionar suas alegorias.

O artista plástico Jorge Bittencourt, que dividiu os trabalhos com Cajado, viajou a outros estados para pesquisar paisagens a serem retratadas no desfile.

No início da apresentação do Império, chegou a notícia da morte de Ary Barroso.

Foi realizado um minuto de silêncio, em sinal de luto e, logo após, o desfile foi retomado.

A escola teve jogos de graça que ganha dinheiro apresentação elogiada pela crítica jornalística.

O Jornal do Brasil estampou na capa da edição de 13 de fevereiro de 1964 que o "Império foi a melhor escola, com samba que merece nota dez".

Na reportagem, o jornalista Marcos de Castro afirma que a escola "esteve impecável em todos os pontos", com destaque para o samba "de riqueza melódica rara".

O Jornal O Globo classificou a agremiação como "a vedeta da noite".

E o Jornal A Última Hora colocou a escola como candidata ao título.

O resultado oficial foi diferente do esperado e o Império Serrano terminou classificado no quarto lugar.

[98] Entre os motivos do insucesso estaria o abatimento que acometeu os componentes ao receberem a notícia da morte de Ary Barroso.

O elogiado samba-enredo não recebeu nota máxima, gerando reclamações, inclusive de dirigentes de outras escolas.

O samba foi julgado nos quesitos letra e melodia, cada um valendo cinco pontos.

A melodia recebeu nota máxima do jurado Edgar da Rocha Miranda.

O julgador de letra, Paulo Afonso de Carvalho, deu nota três ao Império.

No somatório, "Aquarela do Brasil" recebeu nota oito, a mesma pontuação do samba "Chico Rei", do Salgueiro.

O único samba-enredo que recebeu a nota máxima foi "O Segundo Casamento de D.

Pedro I", da Portela, escola campeã do ano.

Em 23 de outubro de 1964, o Império inaugurou jogos de graça que ganha dinheiro nova sede, na Avenida Ministro Edgard Romero, número 114, onde antes funcionava o Mercadão de Madureira.

O local foi cedido pelo então administrador regional de Madureira, Alair dos Santos Filho.

No ano em que o Rio de Janeiro completou seu quarto centenário de fundação, a Prefeitura da cidade sugeriu que todas as escolas de samba apresentassem temas sobre o Rio.

[101] O Império Serrano escolheu o enredo "Cinco Bailes Tradicionais na História do Rio", sobre cinco bailes que marcaram a história da cidade: o baile de vinte anos da fundação do Rio, em 1585; de elevação do Rio à capital, em 1763; da aclamação de Dom João VI como Rei de Portugal, Brasil e Algarves, em 1818; festa da Independência, em 1822; e o baile da Ilha Fiscal (o último da Monarquia no Brasil), em 1889.

[102] Mais uma vez, o Império apresentou um samba de enredo antológico, comumente listados entre os melhores do carnaval.

[52][53][90][91][93][101] O samba, que ficou conhecido como "Cinco Bailes da História do Rio", foi composto por Silas de Oliveira, Dona Ivone Lara e Bacalhau (Antônio Oliveira).

Algumas fontes consideram Dona Ivone como a primeira mulher a compor um samba-enredo.

A afirmação é controversa, visto que outras escolas como Unidos da Tijuca e Paraíso do Tuiuti também registram sambas compostos por mulheres em data anterior.

[51] Ainda assim, Dona Ivone fez história ao vencer uma disputa de samba-enredo numa época em que mulheres não eram admitidas nas alas dos compositores.

Ela mesmo nunca integrou a ala do Império, preferindo desfilar na ala das baianas.

O samba-enredo foi gravado por diversos artistas como Caetano Veloso, Martinho da Vila, Roberto Ribeiro, Neguinho da Beija-Flor e a própria Dona Ivone.

O Império Serrano foi a antepenúltima escola a desfilar no carnaval de 1965.

A agremiação empolgou o público presente na Avenida Presidente Vargas e terminou jogos de graça que ganha dinheiro apresentação aos gritos de "Já ganhou!".

Entre os espectadores do desfile estava o cantor e compositor Caetano Veloso que,

posteriormente, declarou ter chorado de emoção ao assistir o desfile.

[105] A escola conquistou o vice-campeonato do Grupo 1, dez pontos atrás do campeão Salgueiro.

[106] Após o carnaval, o Império foi convidado a se apresentar no Jockey Club da cidade.[102] A partir de 1966 o Império Serrano apostou em uma trilogia de enredos geográficos, com homenagens à Bahia, São Paulo e Pernambuco.

Em 1966, o enredo "Glórias e Graças da Bahia" foi desenvolvido por Armando Iglésias, Antônio Carbonelli e Paulo dos Santos Freitas, que também cuidaram da parte plástica da escola.

O samba-enredo foi composto por Silas de Oliveira e Joacyr Santana.

Entre os cantores que gravaram o samba estão Abílio Martins, Roberto Ribeiro e Rixxah.

[93] A escola conquistou a terceira colocação do Grupo 1, quatro pontos atrás da campeã Portela.

[107] Em 1967, o Império conquistou o vice-campeonato do Grupo 1 com um desfile em homenagem à São Paulo.

Armando Iglésias, Antônio Carbonelli e Paulo dos Santos Freitas foram os responsáveis pelo enredo e pela parte plástica da escola.

O extenso samba-enredo "São Paulo, Chapadão de Glórias", de quarenta e cinco versos, foi composto por Silas de Oliveira e Joacyr Santana.

A obra foi gravada por Dona Ivone Lara e lançado em seu álbum Sorriso de Criança, de 1979.

[93] A escola foi vice-campeã, quatro pontos atrás da campeã, Mangueira.

[108] O Império voltaria a ser vice-campeão do Grupo 1 no carnaval de 1968.

O enredo "Pernambuco, Leão do Norte" foi desenvolvido por Jorge Bittencourt e Castelo Branco. O samba-enredo foi composto por Silas de Oliveira e Joacyr Santana.

Novamente a escola perdeu o carnaval para a Mangueira, dessa vez por seis pontos de diferença.[109][110]

Quatro anos após se estabelecer no antigo Mercado de Madureira, o Império passou a receber ameaças de despejo.

Preocupado com a situação, Sebastião Molequinho procurou o governador Negrão de Lima, que lhe prometeu manter a sede da escola na Avenida Edgard Romero caso Molequinho fosse eleito presidente do Império.

A escola elegeu Molequinho e a permanência da sede foi assegurada por Negrão.

Para o carnaval de 1969, Molequinho sugeriu o enredo "Vinte e Um Anos de Glórias do Império Serrano".

O vice-presidente, Acir Pimentel, achou que o tema não era forte, e lembrou que durante jogos de graça que ganha dinheiro existência o Império constantemente falou sobre heróis que lutaram pela liberdade.

Desta forma, surgiu o enredo "Heróis da Liberdade", desenvolvido por Acir Pimentel e Swayne Moreira Gomes.

O carnaval daquele ano marcou a retomada da parceria de Silas de Oliveira e Mano Décio da Viola.

Mano Décio ficara afastado do Império de 1964 à 1967, quando esteve na Portela.

Em 1968 retornou ao Império, mas teve seu samba derrotado na disputa de samba-enredo.

Para a disputa de 1969, Molequinho determinou que os sambas inscritos passariam por uma espécie de triagem, realizada pelos próprios compositores, que dariam notas aos sambas.

Os sambas que somassem menor pontuação seriam eliminados.

Ao abrir os envelopes com as notas, Molequinho verificou que o samba de Silas recebera diversas notas zeradas, e entendeu que os demais compositores resolveram eliminar o samba do vencedor dos últimos cinco concursos.

Molequinho, que já havia escutado o samba de Silas, e sabia da qualidade do mesmo, ordenou que todos os sambas fossem apresentados na quadra, onde seria escolhido o vencedor.

[114] O samba-enredo de Silas de Oliveira, Mano Décio da Viola e Manoel Ferreira não só venceu o concurso como entrou para a história do carnaval carioca, sendo mais um dos sambas do Império a figurar nas listas de melhores da história do carnaval.

[51][52][53][90] Uma eleição promovida pelo Jornal O Globo em 2003, com a participação de setenta personalidades ligadas ao samba, elegeu "Heróis da Liberdade" como o melhor samba-enredo de todos os tempos.

[91] Foi regravado por artistas como Chico Buarque, Jair Rodrigues, Martinho da Vila, Elza Soares, João Bosco, João Nogueira, Beth Carvalho, Jorginho do Império, Abílio Martins, Maria Rita, Toninho Geraes, Dudu Nobre, Roberto Ribeiro, entre outros.

[115][116] Em plena ditadura militar, os sambas, assim como outras obras artísticas, deveriam passar pelo crivo dos censores federais.

Os compositores foram intimados à prestar esclarecimentos sobre a letra do samba-enredo ao Departamento de Ordem Política e Social (DOPS).

Ainda assim, os censores exigiram a alteração da palavra "revolução" para "evolução", em determinado trecho da composição.

[114][117] Além da censura, componentes da escola relatam que, durante o desfile, voos rasantes de aeronaves da FAB prejudicaram a apresentação.

[118][119] O samba-enredo, apesar de elogiado, não recebeu nota máxima.

[120] A escola se classificou na quarta colocação.[121]

Década de 1970 [ editar | editar código-fonte ]

Desfile do Império Serrano de 1971.Arquivo Nacional.

Em 1970, o Império desfilou com o enredo "Arte em Tom Maior", de Luiz Fernandez.

Silas de Oliveira participou da disputa de samba-enredo da escola, mas não chegou à final.

O samba vencedor tem autoria de Aidno Sá, Nina Rodrigues e Jorge Lucas.

Segundo o regulamento do ano, as escolas que desfilassem dentro do tempo de 75 minutos ganhariam dez pontos de bônus.

Império e Santa Cruz foram as únicas escolas a ultrapassarem o tempo limite e, por isso, não receberam a bonificação.

O Império se classificou em oitavo lugar, uma posição acima da primeira rebaixada.

Acir Pimentel, vice-presidente da escola, protestou contra o resultado, alegando que a pista estava "cheia de gente", o que prejudicou o desfile do Império.

O presidente da agremiação, Sebastião Molequinho, ameaçou não desfilar no ano seguinte.

Dirigentes de outras escolas solicitaram à Secretaria de Turismo que o Império também recebesse os dez pontos de bonificação.

Mesmo com os protestos, a Secretaria manteve o resultado e o Império obteve a jogos de graça que ganha dinheiro pior classificação até então.

[123][124] Magoado com o resultado, Sebastião Molequinho decidiu renunciar à presidência da escola e uma nova eleição foi convocada.

Com o apoio de Elói Antero Dias, a escola elegeu Irani Santos Ferreira, que já havia sido vice-presidente da agremiação anteriormente.

A partir da chegada de Fernando Pamplona ao Salgueiro, em 1960, o carnaval do Rio iniciou uma série de transformações no modo de se confeccionar um desfile de escola de samba.

As escolas passaram a contratar artistas para cuidar do enredo e da parte plástica de suas apresentações.

Tentando se adequar ao novo modelo, o Império decidiu contratar um carnavalesco.

O diretor de carnaval Ernesto Nascimento levou para a escola o cenógrafo e figurinista pernambucano Fernando Pinto, que através de uma carta, apresentou a ideia de um enredo para o carnaval de 1971.

Fernando foi contratado e concebeu à escola o enredo proposto na carta, "Nordeste, teu Povo, seu Canto, jogos de graça que ganha dinheiro Glória", sobre o folclore nordestino.

O samba-enredo vencedor da disputa interna da escola foi composto pelo trio Wilson Diabo, Heitor Rocha Achilles e Maneco.

Silas de Oliveira concorreu com um samba rebuscado, de 41 versos, porém, mais uma vez, não chegou à final.

[127] Durante o desfile, o Império foi saudado pelo público com gritos de "já ganhou".

A escola se recuperou do resultado do ano anterior, conquistando o terceiro lugar do Grupo 1.

[129][130] Em 25 de abril de 1971 foi realizada a primeira procissão motorizada de São Jorge que, com o tempo, se tornaria uma tradição do Império Serrano.

A ideia foi proposta pelo então presidente da escola, Irani Santos, que era devoto do santo padroeiro do Império.

Irani acompanhou todas as procissões até o ano anterior à jogos de graça que ganha dinheiro morte, em 2012.

Desde 1971, a carreata é realizada, anualmente, no primeiro domingo após o dia do santo.

Desfile da Vitória do Império Serrano de 1972.Arquivo Nacional.

Assim como a parte plástica dos desfiles, o gênero samba-enredo também sofria transformações.

Os sambas de sucesso da época eram curtos, com poucos versos e linguagem informal para facilitar o canto.

Influenciado pelo sucesso do samba do Salgueiro no ano anterior (conhecido como "Pega no Ganzê"), o carnavalesco Fernando Pinto solicitou que os compositores do Império inovassem nas suas composições.

Silas de Oliveira, em parceria com o então jovem compositor Jorge Lucas, compôs um samba totalmente diferente do modelo com o qual ficou conhecido.

Contendo vinte versos e linguagem simplificada, o samba chegou à final da disputa de samba-enredo da escola, sendo derrotado por unanimidade.

O samba vencedor foi composto por Wilson Diabo, Heitor Rocha Achiles e Maneco, o mesmo trio vencedor do ano anterior.

O samba entoado no desfile possui uma estrofe inicial de sete versos e dois refrões de quatro versos bisados, repletos de gírias e linguagem informal ("Que grilo é esse? / Vou embarcar nessa onda / É o Império Serrano que canta / Dando uma de Carmen Miranda").

Foi a última vez que Silas de Oliveira participou de uma disputa de samba-enredo.

Magoado com a derrota, o compositor não desfilou em 1972, ano em que o Império conquistou seu oitavo título de campeão do carnaval carioca.

O desfile, sobre a vida da cantora Carmem Miranda, teve estética tropicalista, o que se tornaria uma marca nos trabalhos de Fernando Pinto.

[127] O carnavalesco convidou mulheres famosas para desfilar caracterizadas de Carmem Miranda, cada uma abrindo um setor do desfile.

Ao todo, oito mulheres representaram Carmen: Leila Diniz; Marília Pera; Myriam Pérsia; Rosemary; Vilma Vernon; Tânia Scher; Isabel Ribeiro; e Olegária dos Anjos.

A cantora Marlene interpretou o samba-enredo no desfile.

O Império perdeu apenas dois décimos, um no quesito comissão de frente e outro na melodia do samba.

Somando 68 pontos, conquistou o campeonato do Grupo 1.

[133][134] A escola foi a vencedora da primeira edição do Prêmio Estandarte de Ouro, que ficou conhecido como o "Óscar do carnaval carioca".[135]

Após a derrota na disputa de samba-enredo, Silas de Oliveira entrou em depressão.

Por diversas vezes foi visto embriagado vagando pelas ruas da cidade.

O compositor faleceu no dia 20 de maio de 1972, aos 55 anos, após sofrer um infarto fulminante enquanto cantava "Os Cinco Bailes da História do Rio", em uma roda de samba em Botafogo.

Durante o sepultamento do compositor, Natal da Portela entoou o samba-enredo "Heróis da Liberdade", sendo acompanhado por cerca de duas mil pessoas que estavam presentes no Cemitério de Irajá.[18][91]

Última escola a se apresentar no Grupo 1 do carnaval de 1973, o Império Serrano foi uma das poucas agremiações que não desfilou sob chuva.

O enredo "Viagem Encantada Pindorama Adentro" foi desenvolvido pelo carnavalesco Fernando Pinto.

O samba-enredo do ano foi composto por Wilson Diabo, Malaquias e Carlinhos.

O desfile empolgou o público, que invadiu a pista e seguiu a escola aos gritos de "bicampeã".

O Jornal O Globo, em jogos de graça que ganha dinheiro edição de 7 de março de 1973, noticiou

que "o Império conseguiu fazer um dos desfiles mais felizes dos últimos anos" e "deixou a avenida com a certeza do bicampeonato".

Mais uma vez, a escola foi a campeã do Estandarte de Ouro, recebendo três prêmios, incluindo de melhor escola do ano.

[138] Na classificação oficial do carnaval, a escola ficou com o vice-campeonato do Grupo 1, apenas um décimo atrás da campeã Mangueira.

[139] O Império perdeu dois décimos, um no quesito Conjunto e Evolução e outro em Melodia do Samba.

[140] Para o carnaval de 1974, Fernando Pinto desenvolveu o enredo "Dona Santa, Rainha do Maracatu", sobre a pernambucana Maria Júlia do Nascimento, conhecida como Dona Santa, e que durante dezesseis anos ostentou o título de Rainha do Maracatu Elefante, de Recife.

[141] O samba-enredo foi composto pelo mesmo trio do ano anterior, Wilson Diabo, Malaquias e Carlinhos.

Wilson Diabo venceu pela quarta vez consecutiva a disputa de samba-enredo da escola.

Devido às obras do Metrô, o desfile foi realizado na Avenida Presidente Antônio Carlos, mais estreita que a Presidente Vargas.

Uma mudança que prejudicou a maioria das escolas.

O desfile rendeu ao Império o terceiro lugar do Grupo 1, apenas um décimo atrás do campeão Salgueiro.

[142][143] Olegária dos Anjos recebeu o Estandarte de Ouro de Melhor Destaque Feminino.[138] Havia grande expectativa para o desfile de 1975 do Império Serrano.

[127] A escola escolheu homenagear Zaquia Jorge, atriz e vedete que fundou o Teatro de Revista de Madureira e faleceu precoce e tragicamente aos 33 anos, em 1957.

O samba-enredo do compositor Avarese, vencedor do concurso interno da escola, ficou conhecido pelo refrão "Baleiro, bala / Grita o menino assim / Da Central a Madureira / É pregão até o fim".

Porém, foi o samba dos compositores Acir Pimentel e Ubirajara Cardoso, derrotado na disputa interna da escola, que fez sucesso ao ser gravado pelo cantor Roberto Ribeiro com o título "Estrela de Madureira".

[144] "Baleiro, bala" foi o nome dado à ala mirim da escola, que desfilou pela primeira vez em 1975.

As crianças estavam vestidas representando os vendedores de bala dos trens e, ao longo do desfile, distribuíam balas ao público.

A escola recebeu o Estandarte de Ouro de melhor comunicação com o público e de melhor melhor mestre-sala para Sérgio Jamelão.

[138] Com o desfile, o Império atingiu o terceiro lugar do Grupo 1, dois décimos atrás do campeão Salgueiro.

[146][147] Em 17 de julho de 1975, uma composição da Rede Ferroviária Federal, em excesso de velocidade, descarrilou ao fazer uma curva na Estação Magno e invadiu a quadra do Império Serrano.

O trágico acidente matou doze passageiros e feriu outros duzentos.

O governo se incumbiu de recuperar a parte danificada da quadra, incluindo, entre outras melhorias, a cobertura do local.

No carnaval de 1976, Fernando Pinto desenvolveu um enredo sobre a lenda das sereias, com uma exaltação especial à lemanjá.

O samba-enredo "A Lenda das Sereias, Rainhas do Mar", dos compositores Vicente Mattos, Arlindo Veloso e Dionel, fez grande sucesso, sendo constantemente listado entre os melhores do carnaval carioca.

[51][52][89][149] O samba foi reeditado pela Inocentes de Belford Roxo em 2006 e pelo próprio Império Serrano em 2009.

Foi regravado pela cantora Marisa Monte e lançado em seu álbum de estreia, MM, de 1989.

[150] Em debate promovido pelo Jornal O Globo e transcrito em jogos de graça que ganha dinheiro edição do dia 3 de março de 1976, especialistas apontaram que o excesso de

componentes e as fantasias muito elaboradas, com chapéus pesados, prejudicaram a evolução da escola.

O excesso de desfilantes fez a escola ultrapassar o tempo limite de desfile.

O Império ficou classificado na sétima colocação do Grupo 1.

[153][154] O carnavalesco Fernando Pinto se desligou da escola após se desentender com a diretoria da agremiação.

Moacir Rodrigues, ex-presidente da escola, e Lielzo de Azambuja foram os responsáveis pelo enredo de 1977.

O samba-enredo "Brasil, Berço dos Imigrantes", dos compositores Jorge Lucas e Roberto Ribeiro fez sucesso em todo o país.

[52] O Império diminuiu o contingente em relação ao ano anterior, mas, ainda assim, ultrapassou novamente o tempo limite de desfile.

A escola ficou classificada na sexta colocação.

[157][158] Mestre Fuleiro e o passista Careca foram premiados com o Estandarte de Ouro.[138]

Fernando Pinto retornou ao Império para o desfile de 1978 e escolheu como enredo uma homenagem ao ator hispano-brasileiro Oscarito.

O samba-enredo "Oscarito, Carnaval e Samba, Uma Chanchada no Asfalto", dos compositores Aidno Sá, Nina Rodrigues e Ubirajara Cardoso é considerado pela crítica especializada como um dos piores da história do Império.

[160][161] O desfile das escolas de samba foi transferido para a Rua Marquês de Sapucaí, onde, mais tarde, seria construído o Sambódromo do Rio de Janeiro.

O Império teve problemas na parte de iluminação de suas alegorias.

O carnavalesco Fernando Pinto, deixou o desfile reclamando que "tudo tinha dado errado naquela noite".

Pela primeira vez em jogos de graça que ganha dinheiro história, o Império Serrano foi rebaixado para a segunda divisão do carnaval carioca.

A escola ficou na sétima colocação, sendo a primeira das quatro rebaixadas naquele ano.

[162][163] O resultado desencadeou uma crise interna na escola.

O Jornal O Globo, em jogos de graça que ganha dinheiro edição do dia 8 de fevereiro de 1978, noticiou que "os sambistas (da escola) trocaram acusações e um grupo tentou promover o 'enterro' do presidente Irani".

No mesmo ano, Humberto Soares Carneiro foi eleito o novo presidente da agremiação.

O sambista integrava escola desde 1961.

O Império Serrano foi a quarta agremiação a desfilar na Rua Marquês de Sapucaí no carnaval de 1979.

O samba-enredo do ano foi composto por Jorge Lucas, Edson Paiva e Roberto Ribeiro, sendo, este último, o intérprete oficial da obra no desfile.

[165] O figurinista Evandro de Castro Lima, que desfilava como destaque de luxo na escola, assumiu o posto de carnavalesco, contando com o auxílio de Jorge Segundo e Di Menezes.

Com o enredo "Municipal Maravilhoso, Setenta Anos de Glórias", em homenagem aos setenta anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o Império conquistou o vice-campeonato do Grupo 1B, garantindo o direito de retornar à primeira divisão do carnaval no ano seguinte.[167][168]

Década de 1980 [ editar | editar código-fonte ]

De volta à elite do carnaval, o Império Serrano abriu o desfile de 1980, realizado na Rua Marquês de Sapucaí.

O enredo "Império das Ilusões, Atlântida, Eldorado, Sonho e Aventura" foi desenvolvido por Evandro do Rosário, José Eugênio, Mauro Almeida e Ubiratan de Assis.

O tema foi baseado no livro Visão do Paraíso de Sérgio Buarque de Holanda, sobre a colonização do Brasil.

Durval Nery e Joaquim Aguiar foram os autores do samba-enredo.

Com um desfile que abordava povos fenícios, vikings, índios americanos, tribos africanas, Atlântida e a busca pelo Eldorado no Brasil, a escola terminou classificada na penúltima colocação, dez pontos à frente da rebaixada, Unidos de São Carlos.



[171][172] A Ala Sente o Drama representou diversos casais de mestre-sala e porta-bandeira em passos marcados, num ano em que os casais deixaram de ser julgados.

[173] Vovó Maria Joana, uma das fundadoras da escola; o mestre-sala Sérgio Jamelão; e a Ala Sente o Drama foram premiados com o Estandarte de Ouro.

[138] Após o carnaval, Humberto Soares Carneiro renunciou à presidência da escola, passando o cargo para Ribamar Correia de Souza.

O desfile de 1981 foi desenvolvido pelos carnavalescos Luís Fernandes e Ricardo Aquino.

O enredo "Na Terra do Pau-brasil, nem Tudo Caminha Viu" contava sobre coisas brasileiras que os descobridores portugueses não tiveram oportunidade de ver quando chegaram ao Brasil.

[175] O samba-enredo do ano foi composto por Jorge Lucas e Edson Paiva.

Com um desfile repleto de problemas, o Império Serrano terminou classificado na última colocação, o que lhe garantiria o seu segundo rebaixamento.

[177][178] Porém, após a apuração dos resultados, ficou acertado que nenhuma escola seria rebaixada devido às invasões de foliões à pista de desfile, o que atrapalhou a maioria das escolas.

Dona Ivone Lara e o percussionista Calixto dos Pratos receberam o Estandarte de Ouro.

[138] Após o carnaval, Jamil Salomão Maruff, conhecido como "Cheiroso", foi eleito o novo presidente do Império.

Ainda em 1981, é lançado o livro Serra, Serrinha, Serrano: o Império do Samba, de Raquel Valença e Suetônio Valença.

Em 1982, a cantora Clara Nunes gravou "Serrinha", samba composto por Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro em homenagem ao Império Serrano e ao Morro da Serrinha.

Para o carnaval de 1982, Jamil Cheiroso tentou contratar Fernando Pamplona.

O carnavalesco se recusou a assumir a escola, mas indicou duas ex-alunas suas para ocupar a função de carnavalescas, Rosa Magalhães e Lícia Lacerda.

Pamplona também ofereceu um enredo ao Império: "Onze, Candelária e Sapecai", sobre a história das escolas de samba a partir dos palcos dos desfiles (Praça Onze, Candelária e Marquês de Sapucaí).

Rosa Magalhães solicitou que o título do enredo fosse trocado para "Bum bum Paticumbum Prugurundum".

A carnavalesca leu a expressão no livro As Escolas de Samba - o que, quem, onde, como, quando e porque, de Sérgio Cabral, no capítulo onde o autor entrevista Ismael Silva, o criador da primeira escola de samba da história - a Deixa Falar.

A onomatopeia foi utilizada por Ismael Silva para descrever o ritmo do samba surgido no Estácio, feito para o deslocamento, diferente do ritmo comum, para dançar parado.

Rosa também solicitou que os compositores utilizassem a expressão nos sambas concorrentes, o que gerou protestos da ala.

O samba-enredo composto por Beto sem Braço e Aluizio Machado entrou para a história do carnaval carioca, sendo comumente listado entre os melhores do gênero.

[49][52][53][89][182] Além de conseguir encaixar o título do enredo no refrão principal ("Bum bum Paticumbum Prugurundum / O nosso samba, minha gente, é isso aí / Bum bum Paticumbum Prugurundum / Contagiando a Marquês de Sapucaí"), os compositores também inseriram uma crítica aos rumos do carnaval, sobretudo à importância dada aos quesitos plásticos em detrimento aos "quesitos de chão", diretamente ligados ao samba ("Super escolas de samba S/A / Super-alegorias / Escondendo gente bamba / Que covardia!").

O samba-enredo foi amplamente executado pelas rádios na fase pré-carnavalesca, e foi exaltado por Carlos Drummond de Andrade em uma crônica escrita para o Jornal do Brasil, onde o poeta classificou o título do enredo como "uma formidável onomatopeia".

Quinzinho assumiu o posto de intérprete oficial da escola, substituindo Roberto Ribeiro.

O Império Serrano foi a última agremiação a desfilar pelo Grupo 1-A, tendo iniciado seu desfile às 10 horas e 35 minutos da manhã de 22 de fevereiro de 1982, sob calor de 37 graus.

A escola fez uma das apresentações mais marcantes da história do carnaval carioca.

[185][186] O desfile homenageou antigos carnavais, as decorações de rua, e o último setor

criticou o gigantismo das escolas.

A última alegoria apresentava manequins de mulatas e, numa parte mais alta, a escultura do carnavalesco Joãozinho Trinta, principal responsável pelo aumento do tamanho dos carros alegóricos.

A escola encerrou seu desfile aclamada pelo público.

Os casais de mestre-sala e porta-bandeira voltaram a ser julgados após dois anos sem receberem notas.

O Império liderou o início da apuração das notas, seguido de perto pela Imperatriz Leopoldinense.

Porém, a Imperatriz foi despontuada por apresentar figuras vivas em cima de suas alegorias, contrariando o regulamento daquele ano.

[185] Com apenas três notas diferentes de dez, o Império Serrano conquistou o seu nono título de campeão do carnaval carioca, dois pontos a frente da vice-campeã, Portela.

[188] A escola também foi a vencedora da 11.

<sup>a</sup> edição do Estandarte de Ouro, recebendo seis prêmios (Melhor Comunicação com o Público; Melhor Samba-enredo; Melhor Enredo; Melhor Bateria; Revelação para a segunda porta-bandeira, Andrea Machado; e Personalidade Masculina para o presidente da escola, Jamil Salomão Maruff).[138]

Tentando o bicampeonato, a escola solicitou um novo enredo à Fernando Pamplona, que sugeriu uma homenagem às baianas.

Rosa e Lícia não foram mantidas na escola.

Pamplona indicou Renato Lage para ocupar a vaga de carnavalesco.

O elogiado samba-enredo composto por Aluizio Machado e Beto sem Braço foi premiado com o Estandarte de Ouro.

[191] Aniceto do Império e a bateria da escola, comandada por Mestre Natalino, também foram premiados com o Estandarte.

[138] Por conta do enredo, a escola apresentou quatro alas de baianas.

O desfile do Império foi aclamado pelo público, que saudou a escola com gritos de "já ganhou" e "bicampeã".

Após o desfile, o Império foi apontado pela imprensa como favorito ao título.

[193] A apuração das notas foi marcada por polêmicas.

Um quesito em especial gerou forte reclamação por parte dos imperianos.

O jurado Messias Neiva, de Alegorias e Adereços, conferiu nota dez apenas à Beija-Flor.

O Império recebeu nota sete de Messias, enquanto o outro jurado do quesito, Sylvio Pinto, conferiu nota dez.

A escola terminou classificada na terceira colocação, atrás da campeã Beija-Flor e da vice, Portela.

O presidente Jamil Cheiroso reclamou do resultado.

"Pela vontade popular, nós somos os campeões! Como chega um cara desses e dá nota sete para as nossas alegorias? Acho que houve armação!", protestou o presidente.[194][195]

Fernando Pamplona sugeriu um novo enredo para o carnaval de 1984.

"Foi Malandro, é" contava que a malandragem brasileira teve origem no Descobrimento do Brasil. Renato Lage foi mantido como carnavalesco.

Havia grande expectativa para o samba da premiada dupla Aluizio Machado e Beto Sem Braço, porém, os parceiros brigaram e participaram separados da disputa.

Nenhum dos dois venceu.

O samba escolhido foi do compositor Bicalho.

O intérprete Ney Vianna, vindo da Mocidade, substituiu Quinzinho, que foi para a União da Ilha.

Pela primeira vez as escolas desfilaram no recém inaugurado Sambódromo da Marquês de Sapucaí.

Em comemoração, ficou definido que os desfiles seriam divididos em dois dias (domingo e segunda), sendo que cada dia teria uma escola campeã.

As mais bem posicionadas em cada dia ainda participariam de um Supercampeonato, realizado

no sábado seguinte.

O Império foi a última escola a se apresentar no desfile de domingo.

Com uma apresentação correta, a escola foi apontada pela imprensa como favorita ao título de campeã.

O Império chegou a liderar a apuração das notas, mas os pontos perdidos no quesito "Mestresala e Porta-bandeira" deixaram a escola com o vice-campeonato, dois pontos atrás da campeã, Portela.

O Império ainda conquistou o quarto lugar no Supercampeonato, vencido pela Mangueira.

[197][198][199][200] A ala de baianas da escola foi premiada com o Estandarte de Ouro.

[138] O carnaval de 1984 também marcou a estreia da escola de samba mirim Império do Futuro, considerada a primeira escola de samba mirim da História.[201]

Após o carnaval, Irani Santos Ferreira foi eleito presidente da agremiação.

As escolas do primeiro grupo decidiram deixar a AESCRJ e fundar uma nova entidade para gerir os desfiles da primeira divisão.

A Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA) foi fundada em 24 de julho de 1984 por dez escolas de samba, incluindo o Império.

O enredo para 1985, sobre cerveja, foi escolhido pelo carnavalesco Renato Lage, que convidou jogos de graça que ganha dinheiro esposa, na época, Lilian Rabello, para assinar o desfile junto com ele.

"Samba, Suor e Cerveja, o Combustível da Ilusão" é tido como o primeiro enredo patrocinado do carnaval carioca.

Após definir o enredo, Renato Lage procurou a Cervejaria Brahma em busca de patrocínio.

Aluizio Machado e Beto sem Braço, mais uma vez, participaram da disputa de samba-enredo separados.

A vitória foi de Beto.

Quinzinho retornou à escola, assumindo o posto de intérprete oficial.

O Império foi a quarta escola a desfilar na segunda-feira de carnaval.

A comissão de frente da escola desfilou fantasiada de garçons, segurando bandejas com tulipas de chope.

A fantasia, considerada moderna para a época, causou discórdia entre alguns componentes, que se negaram a desfilar, incluindo Jorge dos Remédios, que há anos comandava a comissão.

Foi o último carnaval de Evandro de Castro Lima, que desfilou como destaque no abre-alas.

O figurinista e carnavalesco faleceria dias após o desfile.

O Império deixou a Sapucaí com boas expectativas, mas terminou classificado apenas na sétima colocação.[203][204][205]

Para o carnaval de 1986, os carnavalescos Renato Lage e Lilian Rabello desenvolveram o enredo "Eu Quero", sobre os anseios do povo brasileiro após vinte anos de ditadura.

O samba-enredo composto por Aluizio Machado, Jorge Nóbrega e Luís Carlos do Cavaco, fez grande sucesso, sendo bastante executado pelas rádios.

[207] O refrão central ("Me dá, me dá / Me dá o que é meu / Foram vinte anos / Que alguém comeu") virou grito de torcida de futebol.

[208] O samba foi premiado com o Estandarte de Ouro.

O diretor de bateria, Mestre Faísca, recebeu o Estandarte de Revelação.

[138] O desfile rendeu à escola a terceira colocação do Grupo 1A.

[209][210] Jamil Salomão Maruff foi eleito o novo presidente da escola e, assim como no seu mandato anterior, solicitou um enredo à Fernando Pamplona, que indicou "Com a Boca no Mundo, Quem não se Comunica se Trumbica", sobre a comunicação.

O casal Renato Lage e Lilian Rabello trocou o Império pelo Salgueiro.

O carnavalesco Ney Ayan foi indicado por Pamplona para assumir o lugar do casal.

Após três anos separados, Beto sem Braço e Aluizio Machado fizeram as pazes, retomando a parceria.

Os dois venceram a disputa de samba-enredo juntamente com o compositor Bicalho.

O Império fez um desfile animado, onde foi abordada toda a história dos meios de comunicação

no Brasil e no mundo, desde a carta de Pero Vaz de Caminha até a contemporaneidade. Chacrinha desfilou na última alegoria da escola, acompanhado de chacretes e Elke Maravilha. A ala das baianas desfilou com fantasias feitas em tecidos com estampas de folhas de jornal e foi premiada com o Estandarte de Ouro.

Também receberam o prêmio a bateria e a porta-bandeira Irene.

[138] O Império repetiu a colocação do ano anterior, se classificando em terceiro lugar.[212][213][214]

O carnavalesco Ney Ayan foi mantido na escola para carnaval de 1988.

Mais uma vez, o Império apostou em um enredo de Fernando Pamplona.

"Pára com Isto, Dá Cá o Meu" criticava a fusão do Estado da Guanabara com o Rio de Janeiro, ocorrida em 1975.

[215] Jarbas da Cuíca, Luís Carlos do Cavaco e Lula venceram a disputa interna de samba-enredo da escola.

No dia da final da disputa de samba-enredo, ao ser anunciado o resultado, Beto Sem Braço, que formava parceria com Aluizio Machado e Bicalho, não aceitou a derrota, sacou uma arma e atirou contra o presidente do Império, Jamil Cheiroso, atingindo também o vice-presidente, Roberto Peixoto.

Os dois foram feridos sem gravidade.

Dias depois, Beto se desculpou, arrependido da atitude.

Apesar de rapidamente solucionado, o fato abalou a preparação da escola para o carnaval.

O Império desfilou após a elogiada apresentação de "Kizomba, Festa da Raça" da Unidos de Vila Isabel, a campeã de 1988.

Claudinho, o segundo mestre-sala da escola, recebeu o Estandarte de Ouro de revelação.

[138] O Império ficou classificado em sétimo lugar.

[217][218] No carnaval de 1989, a escola homenageou o escritor Jorge Amado.

O enredo "Jorge Amado, Axé Brasil" foi desenvolvido pelo carnavalesco Oswaldo Jardim.

Pela primeira vez a escola desfilou com um samba-enredo de Arlindo Cruz.

O compositor assinou a obra ao lado dos experientes Aluizio Machado, Beto Sem Braço e Bicalho.

[219] O intérprete Quinzinho deixou a escola, sendo substituído por Paulo Samara.

O casal Juju Maravilha e Cizinho também deixou a agremiação.

A segunda porta-bandeira, Andrea Machado foi promovida ao primeiro posto.

Para dançar com ela, a diretoria da escola trouxe de volta o veterano Zequinha.

Um incidente abalou a escola novamente no período de preparação para o carnaval.

No dia 18 de dezembro de 1988, ao deixar a quadra do Império, o mestre-sala Zequinha foi assassinado a tiros, juntamente com a esposa.

Faltando pouco mais de um mês para o desfile, a escola decidiu colocar o compositor Aluizio Machado para dançar com a filha, Andrea.

O Império Serrano foi a última escola a desfilar no carnaval de 1989, se apresentando após o antológico desfile "Ratos e Urubus" da Beija-Flor.

O carnavalesco optou por utilizar materiais alternativos, o que resultou em um desfile simples e original.

Jorge Amado desfilou ao lado da esposa Zélia Gattai, na última alegoria, que representava Oxalá.

O Império ficou classificado em décimo lugar.

[222][223][224] Após o carnaval houve eleição presidencial na escola.

Oscar Lino da Costa Filho derrotou os dois últimos presidentes, Jamil Maruff e Irani Ferreira, e foi eleito o novo mandatário do Império.

Década de 1990 [ editar | editar código-fonte ]

No primeiro carnaval da gestão de Oscar Lino, o novo presidente contratou o carnavalesco Gil Ricon, que desenvolveu o enredo "História da Nossa História", baseado na obra História do Brasil, de Vicente do Salvador.

O samba-enredo do ano foi composto por Edgard do Agogô, Ibraim, Jangada, Solidão, Tico do

Gato e Zito.

Um dos compositores, Tico do Gato, foi promovido à intérprete oficial da escola.

A ala Serrinha, custeada pela escola e composta por moradores da comunidade, foi premiada com o Estandarte de Ouro.

[138] O Império terminou o carnaval de 1990 classificado na 11.º colocação.

[227][228][229] Após o resultado, a escola dispensou o carnavalesco Gil Ricon e recontratou Ney Ayan.

Diferente dos carnavais de 1987 e 1988, quando trabalhou com enredos de Fernando Pamplona, desta vez Ney apostou em um enredo autoral.

"É Por Aí Que Eu Vou" abordava a vida dos caminhoneiros.

Presidente e carnavalesco da escola prometeram um desfile revolucionário.

O Império foi a última escola do Grupo Especial a se apresentar no carnaval de 1991.

A agremiação desfilou com cinco carretas motorizadas, sem decoração e com suas marcas à mostra, o que era proibido pelo regulamento e rendeu à escola uma perda de cinco pontos como punição.

A escola ficou classificada na penúltima colocação, o que resultou no segundo rebaixamento de jogos de graça que ganha dinheiro história.

[231][232] O desfile marcou a estreia de Selminha Sorriso como primeira porta-bandeira, dançando ao lado do mestre-sala Sérgio Jamelão.

Selminha desfilou com uma fantasia ousada para a época, toda confeccionada em placas de caminhão.

O casal recebeu notas baixas.

[233] O samba-enredo do ano foi composto por Beto Pernada, Edu do Pagode, Elci, Ibraim, Solidão e Valdir Sargento.

Foi o último desfile do carnavalesco Ney Ayan, que morreria em julho de 1991, aos 44 anos de idade.[235]

Dois antigos componentes da escola se ofereceram para confeccionar o desfile da mesma no carnaval de 1992.

Luiz Rangel e Paulo Rezende apresentaram o enredo "Fala Serrinha, a Voz do Samba Sou Eu Mesmo, Sim Senhor", em homenagem ao Morro da Serrinha e à própria escola.

Pouco antes do carnaval, Luiz Rangel faleceu, sendo substituído por Wanderley Silva.

Cizinho e Andréa Machado retornaram ao posto de primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira.

Roger da Fazenda foi promovido à intérprete oficial.

O Império foi a última escola a desfilar pelo Grupo A e terminou jogos de graça que ganha dinheiro apresentação aos gritos de "campeã".

A escola ficou classificada na terceira colocação, permanecendo na segunda divisão para o ano seguinte.

[236][237] O samba-enredo composto por Beto Sem Braço, Jangada e Maurição é um dos mais queridos pelos torcedores da agremiação, tendo sido premiado com o Estandarte de Ouro de melhor samba do grupo de acesso.

[138] Foi o último samba-enredo de Beto Sem Braço, que faleceria no ano seguinte.

[238] Em maio de 1992, Jamil Salomão Maruff foi eleito presidente do Império pela terceira vez, derrotando o candidato à reeleição Oscar Lino, que não resistiu aos péssimos resultados de jogos de graça que ganha dinheiro gestão.

Para o carnaval de 1993, a escola contratou dois jovens recém-formados na Escola Nacional de Belas Artes, Cid Camilo e Sancler Boiron.

A dupla desenvolveu o enredo "Império Serrano, Um Ato de Amor", sobre os carnavais de sucesso da escola.

O desfile foi dividido em três atos, lembrando os enredos históricos e tradicionais das décadas de 1940 e 1950; os enredos regionais dos anos 60 e 70; e a renovação a partir da década de 1980.

Quarta escola a se apresentar pelo Grupo A, o Império empolgou o público e terminou seu

desfile aos gritos de "campeã".

A escola conquistou o vice-campeonato, garantindo seu retorno à primeira divisão do carnaval carioca no ano seguinte.

[241][242] O elogiado samba-enredo composto por Aluizio Machado, Arlindo Cruz, Acyr Marques e Bicalho recebeu o Estandarte de Ouro de melhor samba do grupo de acesso.[138]

De volta ao Grupo Especial, o Império manteve os dois carnavalescos.

A dupla escolheu o enredo "Uma Festa Brasileira", sobre a exibição de cinquenta índios brasileiros em uma festa na corte de Catarina de Médici, em 1550, na França.

Curiosamente, foi o mesmo enredo escolhido pela Imperatriz Leopoldinense.

Apesar dos enredos iguais, as escolas obtiveram resultados extremamente diferentes.

Enquanto a Imperatriz se sagrou campeã, o Império terminou em último lugar.

[243][244] O desfile do Império foi prejudicado pela quebra de três carros alegóricos, o que resultou na perda de pontos nos quesitos Alegorias e Adereços, Evolução, Harmonia e Conjunto.

Uma das alegorias sequer desfilou, quebrando antes de entrar na avenida, o que gerou uma punição extra de cinco pontos pela escola não ter se apresentado com o mínimo de oito alegorias exigidas.

[245] O Império entrou com recurso contra o resultado, alegando que o reboque contratado pela LIESA custara a chegar para liberar a pista, mas a petição foi indeferida.

Mais tarde, a LIESA voltou atrás e decidiu não rebaixar nenhuma escola, mantendo o Império Serrano na primeira divisão no ano seguinte.

A bateria da escola e a comissão de frente, que representou o Rei Henrique II, receberam o prêmio Estandarte de Ouro.

[138] O samba-enredo do ano foi composto por Beto Pernada, Lula e Zito.

No último ano de seu terceiro mandato, o presidente Jamil Cheiroso contratou a carnavalesca Lilian Rabelo, bicampeã em 1990 e 1991 pela Mocidade, e que já havia passado pelo Império em 1985 e 1986.

A carnavalesca desenvolveu o enredo "O Tempo não Pára", sobre a relação do homem com o tempo.

O samba-enredo do ano foi composto por Jorge Lucas, Luís Carlos do Cavaco e Maurício.

Claudinho e Rita Freitas assumiram o posto de primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira.

O Império foi a última escola a se apresentar no domingo de carnaval.

Dificuldades financeiras e atritos entre a carnavalesca e a direção da escola resultaram em um desfile problemático, que garantiu ao Império, o 15.

º lugar do Grupo Especial.[248][249][250]

Em maio de 1995, José Marcos da Silva, conhecido como Marquinhos dos Anéis, foi eleito o novo presidente da escola.

O presidente anterior, Jamil Salomão foi derrotado na eleição e impedido pela nova diretoria de frequentar a quadra da escola.

Jamil faleceu em 23 de setembro de 1995, estando brigado com a escola que presidira por três vezes.

Para o carnaval de 1996, o presidente Marquinhos contratou os carnavalescos Ernesto Nascimento e Actir Gonçalves.

A dupla desenvolveu o enredo "Verás Que Um Filho Teu Não Foge à Luta", em homenagem ao sociólogo Herbert José de Sousa, conhecido como Betinho.

Após quatro anos como intérprete oficial, Roger da Fazenda foi substituído por Jorginho do Império.

O elogiado samba-enredo composto por Aluizio Machado, Arlindo Cruz, Beto Pernada, Índio do Império e Lula é constantemente listado entre os melhores do carnaval.

[252][253][254] O Império foi a segunda agremiação a desfilar na segunda-feira de carnaval.

Com dificuldades financeiras, a escola realizou um desfile simples, porém emocionante.

Betinho desfilou na última alegoria, denominada "Um Ser de Luz".

A escola encerrou seu desfile aos gritos de "já ganhou" e a expectativa era de um bom resultado. Na apuração das notas, o Império se classificou em sexto lugar.

Ficou fora do desfile das campeãs, porém conquistou seu melhor resultado desde 1987.

[256][257] Rita Freitas recebeu o prêmio Estandarte de Ouro de melhor porta-bandeira.

[138] Betinho viria a falecer pouco mais de um ano depois, em agosto de 1997.

Causou polêmica a escolha do enredo "O Mundo dos Sonhos de Beto Carrero", em homenagem ao empresário idealizador do parque Beto Carrero World, para o carnaval de 1997.

Segmentos da escola consideraram o enredo pouco condizente com a tradição do Império, o que desencadeou conflitos internos com a diretoria da agremiação.

O carnavalesco contratado, Jerônimo Guimarães, já havia desenvolvido o mesmo enredo em 1993, na Lins Imperial, tendo conquistado apenas o nono lugar no campeonato da segunda divisão.

O samba-enredo do ano foi composto por Arlindo Cruz, Carlos Senna, Índio do Império e Maurição.

Quarta escola a desfilar no domingo de carnaval, o Império Serrano realizou um desfile frio e sem o impacto visual esperado (uma vez que recebeu investimento do homenageado).

Beto Carreiro desfilou na última alegoria.

Os diretores da escola desfilaram com uma faixa preta no braço esquerdo em sinal de luto ao falecimento de Mestre Fuleiro, morto no dia 6 de fevereiro de 1997.

O lugar onde Fuleiro desfilaria, no carro abre-alas, permaneceu vazio durante o desfile.

[260] A bateria da escola, comandada por Mestre Wanderley da Serrinha, recebeu seu quinto Estandarte de Ouro.

[138] O Império Serrano foi punido com a perda de quatro pontos, um em dispersão e três em obrigatoriedades (por ter feito merchandising).

A escola ficou classificada na 15.

<sup>a</sup> e penúltima colocação, o que resultou no seu terceiro rebaixamento para a segunda divisão.[261][262]

O Império Serrano foi campeão da segunda divisão do carnaval de 1998 com nota máxima em todos os quesitos.

A escola apresentou o enredo "Sou o Ouro Negro da Mãe África", desenvolvido pelo carnavalesco João Luís de Moura.

O samba-enredo do ano foi composto por Deo Alexandre, Gonzagão, Gonzaguinha, Otávio Samba, Paulinho Gafieira e Marcão da Serrinha.

Carlinhos da Paz foi o intérprete oficial da escola, enquanto Claudinho e Janaína formaram o primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira.

[264] Em maio de 1998, a escola reelegeu Marquinhos da Silva para seu segundo mandato consecutivo como presidente.

Um mês depois, a Justiça determinou a anulação da eleição por constatar irregularidades nas fichas dos associados.

A suspeita era de que a direção da escola tivesse cadastrado novos sócios para que eles reelegessem Marquinhos, sendo que os novos associados ainda não tinham atingido o tempo necessário para se tornarem eleitores.

A Justiça também determinou que o presidente da assembleia eleitoral, o jornalista Antônio Lemos, assumisse a presidência da escola.

A nova diretoria contratou o carnavalesco Mário Borriello, campeão pelo Salgueiro em 1993.

O enredo escolhido para 1999 foi "Uma Rua Chamada Brasil", sobre a Rua 46, em Nova Iorque, onde se concentra um expressivo número de brasileiros.

O enredo narra uma história fictícia sobre um jovem morador do Morro da Serrinha que se muda para os Estados Unidos a procura de uma vida melhor.

Depois de enfrentar problemas com a imigração, ele se estabelece na Rua 46, onde conhece vários brasileiros.

Até que o jovem recebe uma carta de jogos de graça que ganha dinheiro mãe, uma baiana do Império Serrano e, com saudades do Brasil, decide retornar.

O samba-enredo do ano foi composto por Arlindo Cruz, Carlos Senna, Elmo Caetano e Maurição. Jorginho do Império foi intérprete oficial da agremiação.

A porta-bandeira Rita Freitas retornou à escola e conquistou seu terceiro Estandarte de Ouro.

[138] O Império foi a sexta escola a desfilar no domingo de carnaval.

A crise financeira sofrida pela escola refletiu nos quesitos plásticos do desfile.

Alegorias e fantasias tiveram problemas de acabamento e muitas desmancharam durante a apresentação.

[267] A crise política ajudou a agravar a situação.

O ex-presidente Marquinhos tentava, na Justiça, retomar seu posto.

E o carnavalesco reclamava da falta de diálogo com a direção da agremiação.

Após o desfile, o presidente interino Antônio Lemos renunciou à presidência.

Seu vice, Oscar Lino, assumiu o cargo.

A escola ficou classificada na 13.

<sup>a</sup> e penúltima colocação sendo novamente rebaixada à segunda divisão.

[269][270] Em julho de 1999, uma sentença judicial determinou a realização de uma eleição imediata para a presidência da escola.

Neide Dominicina Coimbra foi eleita a nova presidente do Império.

Conhecida como Cigana Guerreira, Neide desfilou no Império, pela primeira vez, em 1974.

Depois ocupou diversos cargos administrativos e foi vice-presidente da escola no último mandato de Marquinhos.

Década de 2000 [ [editar](#) | [editar código-fonte](#) ]

Alegoria feita de garrafas PET foi o destaque do desfile de 2000 do Império Serrano.

A nova presidente do Império manteve o carnavalesco e o enredo escolhidos pela gestão anterior para o carnaval de 2000.

Quarta escola a desfilar no sábado de carnaval, o Império Serrano apresentou o enredo "Os Canhões de Guararapes".

O carnavalesco Sílvio Cunha fez uso de materiais recicláveis para compor fantasias e carros alegóricos, com destaque para uma alegoria toda feita de garrafas PET, representando uma caravela.

A escola venceu a segunda edição do Prêmio Smba-Net, recebendo os prêmios de Melhor Desfile, Melhor Comunicação com o Público, Melhor Samba-enredo, Melhor Alegoria (a caravela de garrafas) e Mais Elegante Galeria de Velha-guarda.

[274][275] O samba-enredo composto por Marco Cabeça Branca, Paulinho Manahu e Zé Ferreira recebeu o Estandarte de Ouro de melhor samba do grupo de acesso.

[138] Com nota máxima em todos os quesitos, o Império foi campeão do Grupo A e garantiu seu retorno à primeira divisão do carnaval carioca no ano seguinte.[276]

Tentando se manter no Grupo Especial, a escola renovou o contrato com o carnavalesco Sílvio Cunha e convidou os carnavalescos Ernesto Nascimento e Actir Gonçalves para montarem uma equipe de produção.

A presidente escolheu o porto do Rio de Janeiro como enredo para 2001.

O Império foi a primeira escola a desfilar na segunda-feira de carnaval.

O desfile abordou a importância cultural, social e econômica da região portuária para a cidade do Rio; e também lembrou a Sociedade da Resistência, a primeira entidade sindical do país.

O samba-enredo "O Rio Corre pro Mar", composto por Arlindo Cruz, Carlos Senna, Elmo Caetano e Maurição, recebeu elogios da crítica especializada e foi premiado pelo Estandarte de Ouro.

[138] A escola também recebeu os estandartes de Melhor Ala e de Personalidade para a presidente Neide Coimbra.

Um fato que marcou o desfile foi o defeito na penúltima alegoria, formada por um contêiner que se abriria durante o desfile e de onde sairia uma surpresa, segundo fora pré-anunciado pelos próprios carnavalescos.

O contêiner não abriu e nunca foi revelado e que tinha dentro da alegoria.

[277] A escola ficou classificada no 11.

<sup>o</sup> lugar, conseguindo se manter na primeira divisão do carnaval.

[278][279] Em novembro de 2001, Império Serrano, Portela, Mangueira e Vila Isabel receberam a Medalha da Ordem do Mérito Cultural.



O escritor Ariano Suassuna desfila pelo Império no carnaval de 2002, com enredo em jogos de graça que ganha dinheiro homenagem.

No carnaval de 2002, a escola fez um desfile em homenagem ao escritor Ariano Suassuna.

O enredo "Aclamação e Coroação do Imperador da Pedra do Reino: Ariano Suassuna" foi desenvolvido pelo carnavalesco Ernesto Nascimento, desta vez sozinho.

O samba-enredo do ano foi composto por Aluízio Machado, Carlos Senna, Elmo Caetano, Maurição e Lula.

Ariano desfilou na última alegoria, sendo muito aplaudido pelo público.

[281] A escola conquistou o nono lugar.

[282][283] A bateria do Império, comandada pelos mestres Átila e Macarrão, foi premiada com o Estandarte de Ouro.

[138] Foi o último carnaval de Antônio Carlos Soares de Araújo, conhecido como Macarrão.

O diretor de bateria foi morto a tiros, no Morro da Serrinha, no dia 24 de julho de 2002.

[284] No mesmo ano, Neide Coimbra foi reeleita para seu segundo mandato consecutivo como presidente do Império Serrano.

Para o carnaval de 2003, o carnavalesco Ernesto Nascimento escolheu o enredo "E Onde Houver Trevas Que Se Faça a Luz".

O desfile abordou a luz em todos os sentidos: luz elétrica, energia, fogo, criação do universo, espaço sideral, seres "iluminados", "luz" para o mundo, etc.

O samba-enredo do ano foi composto por Aluízio Machado, Arlindo Cruz, Carlos Senna, Elmo Caetano e Maurição.

Wantuir assumiu o posto de intérprete oficial.

O mestre-sala Claudinho teve como par jogos de graça que ganha dinheiro sobrinha, Fabiana Cid.

[286] Com o desfile, a escola conquistou a 12.

<sup>a</sup> colocação, se mantendo na primeira divisão.[287][288]

Abre-alas do Império em 2004, quando a escola reeditou o clássico "Aquarela Brasileira", de Silas de Oliveira.

A partir do carnaval de 2004, a LIESA passou a permitir que as escolas reeditassem sambas antigos.

O Império foi uma das quatro agremiações que decidiram pela reedição.

A presidente Neide Coimbra escolheu reeditar o clássico "Aquarela Brasileira", de Silas de Oliveira.

A escola contratou o carnavalesco Ilvamar Magalhães, o intérprete Nêgo, e a coreógrafa Jussara Pádua.

Quitéria Chagas foi coroada Rainha do Império, enquanto Fabiana Andrade desfilou como rainha da bateria.

A escolha do popular samba-enredo impulsionou a quadra da escola, que passou a atingir lotação máxima nas noites de ensaio, recebendo também turistas.

Durante a preparação para o desfile, a chapa de oposição tentava, na Justiça, retirar Neide Coimbra da presidência.

Pouco menos de um mês para o carnaval, a Justiça bloqueou os recursos do Império.

A escola iniciou uma campanha de doação de doativos para terminar a confecção de seu desfile.

O Império Serrano foi a quinta escola a desfilar na segunda-feira de carnaval.

A agremiação realizou uma apresentação animada, conseguindo empolgar o público presente no Sambódromo.

Devido às dificuldades financeiras e aos bloqueios impostos pela Justiça, a escola desfilou com alegorias e fantasias simples e, algumas, com problemas de acabamento.

[290] A escola recebeu gritos de "campeã" durante toda a jogos de graça que ganha dinheiro exibição.

[292][293] O Império foi o vencedor do Estandarte de Ouro, recebendo cinco prêmio: Melhor Escola; Melhor Samba-enredo; Melhor Ala de Baianas; Melhor Intérprete; e Melhor Bateria.

[138] Também recebeu o Tamborim de Ouro de Melhor Samba do Ano; Troféu Jorge Lafond de Melhor Intérprete para Nêgo; e Smba-Net de Melhor Conjunto de Passistas.

[294][295][296] Aquarela Brasileira recebeu nota dez de todos os jurados, diferente do julgamento de 1964, quando o samba não conquistou a pontuação máxima.

[297] O Império ficou classificado na nona colocação, de fora do Desfile das Campeãs, resultado bastante contestado pelos componentes da escola.

[298] No Desfile das Campeãs, a vencedora Beija-Flor fez seu "esquenta" com o samba do Império.[290]

A escola manteve o carnavalesco Ilvamar Magalhães para o carnaval de 2005.

Claudinho e Fabiana Cid anunciaram que seria o desfile de despedida dos dois.

Claudinho pretendia se candidatar à presidência da escola.

Segunda agremiação a se apresentar no domingo de carnaval, o Império iniciou jogos de graça que ganha dinheiro apresentação com chuva.

[299] O enredo "Um Grito que Ecoa no Ar.

Homem/Natureza - O Perfeito Equilíbrio" abordava o equilíbrio ecológico e a preservação da natureza.

O carro abre-alas teve um princípio de incêndio e precisou ser acompanhado pelos bombeiros durante todo o cortejo.

[301] O samba-enredo, composto por Marcão da Serrinha, Marcelo Ramos e João Bosco, não contagiou o público.

A escola ficou classificada na 12.<sup>a</sup> colocação.[302][303]

Em 2006 a escola desfilou com enredo "O Império do Divino".

No dia 15 de maio de 2005 uma nova eleição elegeu o novo presidente do Império.

Após dois mandatos, Neide Coimbra não poderia se reeleger pois o estatuto proibia mais de dois mandatos consecutivos.

Ela tentou emplacar seu filho, Claudinho, porém não obteve apoio dos sócios.

Resolveu então apoiar a candidatura de Humberto Soares Carneiro, que já havia presidido a escola no final da década de 1980.

Humberto foi eleito com a ampla maioria dos votos.

No mesmo dia em que foi eleito, Humberto anunciou Paulo Menezes como o novo carnavalesco do Império.

Em 11 de julho de 2005, morreu Dona Eulália do Nascimento, irmã de Sebastião Molequinho e uma das fundadoras da escola.

No carnaval de 2006 a escola apresentou o enredo "O Império do Divino", sobre festas religiosas no Brasil.

A escola contratou Robson Sensação e Ana Paula para formar o primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira; e Nino Giovanetti para coreografar a comissão de frente.

Quitéria Chagas foi promovida à rainha de bateria, substituindo Fabiana Andrade.

Penúltima escola a se apresentar na segunda-feira de carnaval, o Império realizou uma bonita e emocionante apresentação.

[306] O samba-enredo, composto por Aluizio Machado, Arlindo Cruz, Carlos Senna, Elmo Caetano e Maurição, ganhou nota dez de todos os jurados e foi o mais premiado do ano, recebendo Estandarte de Ouro, Tamborim de Ouro e Troféu Apoteose.

[307][308] O intérprete Nêgo também recebeu o Estandarte de Ouro.

[138] A escola ficou classificada em oitavo lugar, jogos de graça que ganha dinheiro melhor colocação desde 1996.[309][310]

Detalhe de uma das alegorias do desfile de 2007.

Para o carnaval de 2007, a diretoria escolheu o enredo "Ser Diferente é Normal: O Império Serrano Faz a Diferença no Carnaval".

O tema foi sugerido por uma ONG defensora dos portadores de Síndrome de Down.

Com um enredo autoral recusado, Paulo Menezes foi demitido, sendo substituído por Jack Vasconcelos.

O samba-enredo do ano foi composto por Aluizio Machado, Arlindo Cruz, Carlos Senna, Maurição

e João Bosco.

Ciro Barcelos e Fernando Moraes coreografaram a comissão de frente.

O Império foi a segunda escola a se apresentar no domingo de carnaval.

O desfile abordou personalidades portadoras de deficiência como o físico Albert Einstein; a pintora Frida Kahlo; o escultor Aleijadinho; o compositor Noel Rosa; o artista plástico Arthur Bispo do Rosário; e até o personagem Quasimodo.

Também saudava o Império como uma escola diferente, surgida na Estiva com o objetivo de lutar pela liberdade de expressão.

[312] Durante o desfile, a rainha de bateria Quitéria Chagas gravou cenas para a novela Páginas da Vida, da Rede Globo, no qual interpretava a personagem Dorinha.

A novela abordava a Síndrome de Down, e a atriz Joana Mocarzel, de sete anos, portadora da síndrome, também desfilou como destaque na agremiação.

[313] O samba não contagiou o público nem os componentes.

A escola foi rebaixada para a segunda divisão após ficar classificada na 12.

<sup>a</sup>, e penúltima, colocação.

[314][315] A bateria da escola, comandada por Mestre Átila, recebeu o seu oitavo prêmio Estandarte de Ouro.

Sebastião Molequinho, um dos fundadores da escola, recebeu o Estandarte de Personalidade.

[138] O Tamborim de Ouro premiou o enredo e a rainha de bateria da escola.[316]

Com homenagem à Carmen Miranda, escola venceu o Grupo de Acesso A em 2008.[ 317 ]

As baianas do desfile de 2009, premiadas pelo Estandarte de Ouro.

Para retornar ao Grupo Especial, a escola contratou o casal de carnavalescos Renato Lage e Márcia Lage, que escolheram reeditar o carnaval de 1972, quando a escola foi campeã homenageando a cantora Carmem Miranda.

A agremiação decidiu não utilizar o mesmo samba-enredo que, na época, foi muito criticado.

Optou-se por realizar uma disputa entre os compositores para a escolha de um samba inédito.

A parceria campeã foi dos compositores Henrique Hoffmann, Marcão da Serrinha, Marcelo Ramos, Chupeta, Nato, Vando Diniz, William Black e Zé Paulo.

Gonzaguinha assumiu o posto de intérprete oficial da escola.

[318] Charles Eucy e Danielle Nascimento formaram o primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira.

O Império Serrano foi a última escola a se apresentar no sábado de carnaval.

Mesmo desfilando sob forte chuva, a agremiação contagiou o público e garantiu o campeonato da segunda divisão.

[320][321][322] A escola recebeu os prêmios Estandarte de Ouro, Smba-Net, Troféu Jorge Lafond, e Troféu Rádio Manchete.

[138][323][324][325]

Em maio de 2008, Humberto Soares Carneiro foi reeleito para seu segundo mandato de presidente.

No dia 1 de julho de 2008, morreu Oscarino Luiz dos Santos, um dos fundadores do Império Serrano.

Seu Oscarino, como era chamado, morreu aos 91 anos, de causas naturais.

[326] No dia 22 do mesmo mês morreu a ex-presidente do Império, Neide Dominicina Coimbra. Ao 64 anos, Neide estava internada com anemia, além de sofrer depressão.

[327] No dia seguinte, em 23 de julho, o Império Serrano anunciou seu enredo para 2009: "A Lenda das Sereias e os Mistérios do Mar", uma reedição do carnaval de 1976.

Márcia Lage assinaria o desfile sozinha, pela primeira vez, sem o marido.

A escola optou por utilizar o samba-enredo original, composto por Dionel, Arlindo Velloso e Vicente Mattos.

Na saída da festa de apresentação do enredo, o ex-presidente da escola, Marquinhos dos Anéis foi executado a tiros.

[328] O mestre-sala Charles Eucy, que conversava com Marquinhos no momento do atentado, também foi baleado nas costas.

[329] Charles não conseguiu se recuperar para desfilar, sendo substituído por Diego Machado. Primeira escola a desfilar no domingo de carnaval de 2009, o Império realizou uma apresentação empolgante, embalado pelo samba-enredo de sucesso.

Na comissão de frente, coreografada por João Wlamir, os componentes, representando cavalos-marinhos, deslizavam sobre a pista utilizando patinetes motorizadas.

As alegorias, embora simples, apresentavam bom acabamento.

[331] A bateria, comandada por Mestre Átila, recebeu seu nono Estandarte de Ouro. A ala das baianas e a porta-bandeira Jaqueline também foram premiadas com o Estandarte.

[138] Apesar da expectativa de permanecer no Grupo Especial, a escola ficou classificada na 12.<sup>a</sup> e última colocação, sendo rebaixada para a segunda divisão.

[332][333] O resultado foi muito contestado pelos torcedores da escola.[331]

Década de 2010 [ editar | editar código-fonte ]

2010: "João das Ruas do Rio"

Abertura do desfile do Império Serrano em 2010.

Após o rebaixamento, a carnavalesca Márcia Lage se desligou da escola, sendo substituída por Rosa Magalhães.

O enredo escolhido para o carnaval de 2010 foi baseado na biografia do cronista João do Rio, escrita por Raimundo Magalhães Júnior, pai de Rosa.

Para lhe auxiliar na confecção do carnaval, Rosa contou com a assistência de Andréa Vieira e Mauro Leite.

O samba-enredo do ano foi composto por Henrique Hoffmann, Marcelo Ramos, Paulinho Valença, Popeye e Willian Black.

Mestre Átila foi contratado pela Unidos de Vila Isabel, sendo substituído por seu cunhado, Mestre Gilmar.

O intérprete Nêgo foi demitido.

A escola decidiu não contratar nenhum outro intérprete, mantendo seus cantores de apoio em igualdade de condição.

Jovaci, Cremilson, Bira Silva, André Moreno e Arthur Franco formaram o conjunto Vozes Imperianas, interpretando o samba no desfile com o apoio vocal do conjunto Meninas da Serrinha.

O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira foi formado por Alex Marcelino e Danielle Nascimento, que retornava à escola.

Ambos tiveram a supervisão de Vilma Nascimento, mãe de Danielle.

Em seu desfile, o Império enfrentou uma série de problemas como falha no sistema de som do sambódromo, falta de acabamento em algumas alegorias, e queda do mestre-sala.

[336] A escola obteve a sexta colocação da segunda divisão, o pior resultado de jogos de graça que ganha dinheiro história até então.

[337] A comissão de frente, coreografada por João Wlamir, recebeu o prêmio Smba-Net; enquanto a bateria recebeu os troféus Jorge Lafond e Gato de Prata.[338][339][340]

2011: "A Benção, Vinicius"

Abre-alas do Império no desfile de 2011, sobre Vinicius de Moraes.

No dia 27 de maio de 2010, Humberto Soares Carneiro renunciou a presidência da escola. Para completar o mandato, que terminaria em maio de 2011, foi convocada uma nova eleição. No pleito, ocorrido em julho de 2010, Vera Lúcia Correa Souza e Helton Dias somaram 204 votos cada.

Vera Lúcia foi eleita presidente por estar mais tempo na escola, segundo previa o estatuto da agremiação em caso de empates.

Vera chegou ao Império na década de 1960, quando o seu então marido, Ribamar Corrêa de Souza, presidia a escola.

Desde então, Vera passou por diversas funções na agremiação.

[341] Para o carnaval de 2011, foi contratado o carnavalesco Alexandre Colla, que desenvolveu um enredo sobre o poeta Vinicius de Moraes.

Faltando dez dias para o desfile, a então primeira porta-bandeira, Andrea Machado, pediu

desligamento da escola.

O segundo casal, Rafaela Cabloco e Alex Marcelino foi promovido ao primeiro posto.

[343] O intérprete Vítor Cunha teve o apoio de seu pai, Carlinhos Paz, na condução do samba no desfile.

Handerson Big foi o coreógrafo responsável pela comissão de frente.

Após cinco anos como rainha de bateria do Império, Quitéria Chagas se desligou da escola, sendo substituída por Vânia Love, irmã do jogador Vágner Love.

[344] Nona escola a se apresentar no sábado de carnaval, o Império Serrano fez um desfile marcado por problemas.

A porta-bandeira Raphaela se desequilibrou e caiu sentada durante a apresentação para o segundo módulo dos jurados.

Alegorias apresentaram falha de acabamento.

No carro abre-alas, a iluminação não funcionou corretamente.

Na segunda alegoria, uma escultura de Xangô desfilou sem a mão esquerda, que caiu durante o trajeto até a concentração.

No final da apresentação, componentes tiveram que correr para não ultrapassar o tempo limite de desfile.

[345][346] Destaque positivo para o premiado samba-enredo composto por Aluízio Machado, Henrique Hoffmann, Paulinho Valença, Popeye, Victor Alves e Zé Paulo.

A obra recebeu os prêmios Estandarte de Ouro, Smba-Net, Estrela do Carnaval, Gato de Prata e Troféu Jorge Lafond.

[347][348][349][350][351] A escola repetiu a sexta colocação do ano anterior.[352]

2012: "Dona Ivone Lara: O Enredo do Meu Samba"

Dona Ivone Lara é homenageada pelo Império em 2012.

Desfile foi aclamado, mas escola ficou com o vice-campeonato.

Em maio de 2011 houve eleição para definir a presidência da escola no triênio 2012-14.

Vera Lúcia tentaria a reeleição.

Fora da Vila Isabel, Mestre Átila Gomes retornou ao Império como candidato à presidência.

Helton Dias e Valdir Carola completavam o pleito.

Átila Gomes foi eleito presidente com 223 votos, dois a mais que Vera Lúcia.

[353] No mesmo dia da eleição, Átila anunciou a contratação do carnavalesco Mauro Quintaes e a escolha do enredo em homenagem à compositora Dona Ivone Lara.

Com a quadra da escola em obras, a disputa de samba-enredo foi realizada na Fundação Progresso, tendo vencido a parceria formada por Arlindo Cruz, Arlindo Neto e Tico do Império.

Foi a décima vitória de Arlindo Cruz em disputas de samba-enredo no Império.

[355] Freddy Vianna e Tiãozinho Cruz foram c

## **jogos de graça que ganha dinheiro :apostar campeão copa do mundo**

You choose the language and region of your iPhone during setup. If you travel or move, you can change the language or region. Go to Settings > General > Language & Region.

[jogos de graça que ganha dinheiro](#)

[jogos de graça que ganha dinheiro](#)

prêmio de 0,3x a aposta; Fogos de artifício: prêmio de 0,5x a aposta;

prêmio de 0,5x a aposta; Envelopes vermelhos: prêmio de 0,8x a aposta;

prêmio de 0,8x a aposta; Saco de moedas : 1x a aposta;

: 1x a aposta; Amuletos : 2,5x a aposta;

: 2,5x a aposta; Lingote de ouro : 10x a aposta;

# **jogos de graça que ganha dinheiro :thorel poker**

Um incêndio criminoso atacou uma sinagoga na cidade de Oldenburg, no norte do país. Aumento significativo nos crimes antissemitas desde o 4 ataque do Hamas jogos de graça que ganha dinheiro Israel, no dia 7 de outubro e a guerra na Faixa que se seguiu. Em Outubro 4 foi lançado um cocktail Molotov numa sinagoga da cidade alemã Berlim (Alemanha).

---

Author: caeng.com.br

Subject: jogos de graça que ganha dinheiro

Keywords: jogos de graça que ganha dinheiro

Update: 2024/7/27 8:18:41